

- Endoscopia Digestiva Alta
- Colonoscopia Total
- Polipectomia
- Biópsia
- Exames com Anestesia
- Acordos com o Serviço Nacional de Saúde



BIMENSAL | 11 MARÇO 2021 | N.º 667

entremARGENS

DIRETOR: AMÉRICO LUÍS FERNANDES

APARTADO 19 . 4796-908 VILA DAS AVES.

TELE: 252 872 953

EMAIL: jornalentremargens@gmail.com

PROPRIEDADE: COOPERATIVA CULTURAL

DE ENTRE-OS-AVES, CRL

1,00 EURO

J·O·R·G·E
OCULISTA

DESDE 1964

VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011



CARLOS ALVES SERÁ O ROSTO DA CANDIDATURA DO PSD À CÂMARA DE SANTO TIRSO

PÁGINA 9

Vilarinho vai ter Pavilhão Multiusos

PÁGINA 11



CASA ABRIGO

*Esta casa transforma
dor em esperança*

DESTAQUE | VIOLÊNCIA DOMÉSTICA | PÁGS 4 E 5

ABÍLIO GODINHO
FUNERÁRIA
UNIPESSOAL, L.DA



AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO

Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÓNEGOS

Rua Laurinda F. Magalhães, nº42

Telefone: 252 563 250

S. MARTINHO DO CAMPO

Av. Manuel Dias Machado, 283

Telemóvel: 919 366 189

VILA DAS AVES

Rua D. Nuno Álvares Pereira, 27

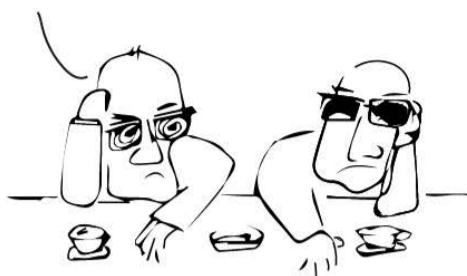
(Largo da Mariana)

Telefone: 252 941 316

Diz que os partidos fizeram leis para dificultar a formação de listas de independentes nas eleições autárquicas...

E, vai daí, diz que há presidentes independentes que vão criar um partido para dar cobertura às listas independentes...

Espera aí... Então os independentes vão independizar do partido dos sem-partido? Partiste-me todo....



MARGINAL EDITORIAL



AMÉRICO
LUÍS
FERNANDES
DIRETOR

A importância de participar

“
EM ANO DE
ELEIÇÕES
AUTÁRQUICAS,
QUE POR NORMA
SE REALIZAM
EM OUTUBRO,
VÃO SURGINDO
AS NOTÍCIAS DE
CANDIDATURAS
E JÁ NINGUÉM
FALA EM
ADIAMENTOS
QUE A PANDEMIA
POSSA FORÇAR

1 Os gráficos da evolução dos casos diários de Covi-19 começam a mostrar o regresso a uma situação de relativa acalmia e a evolução da vacinação é uma ajuda nesse sentido. Não será, por isso, de estranhar que, a curto prazo, comecem a reabrir as escolas e outras atividades e se possa, pouco a pouco, desconfinar. Porém, as cautelas terão de manter-se, com distâncias, máscaras e os cuidados do costume, numa perspetiva de participação na defesa do bem comum que é a saúde.

Entretanto, em ano de eleições autárquicas, que por norma se realizam em outubro, vão surgindo as notícias de candidaturas e já ninguém fala em adiamentos que a pandemia possa forçar. Mas é na fase da elaboração das listas, da recolha de assinaturas e das pré-campanhas eleitorais que a limitação dos contactos interpersonais poderá dificultar o desenvolvimento de dinâmicas de participação. E a renovação das listas e o surgimento de novos valores, que deveria ser um objetivo comum quer das instituições partidárias quer dos grupos de cidadãos unidos por interesses locais e não-alinhados com partidos nacionais,



serão de certo modo condicionados pela pandemia. A procura de candidatos a candidatos nas redes sociais não parece ser solução viável.

Procuraremos continuar a transmitir aos leitores o pensamento e as propostas dos intervenientes, o que será sempre conduzido de forma isenta e equilibrada, como tem sido a norma no Entre Margens, um jornal aberto a todas as correntes e participações.

2 As cartas ao diretor eram, em tempos passados, frequentes e muitas vezes pertinentes e oportunas, demonstrando interesse genuíno de intervenção cívica. Não é essa, agora, a prática corrente, talvez pela facilidade de outros modelos de participação, nomeadamente através das redes sociais.

Nesta mesma página transcrevemos um email de um leitor e assinante do jornal a solicitar notícias do tão anunciado Parque do Verdeal, agora “silvestre” e alargado às duas margens do rio Vizela e sobre o assunto damos conta do que se sabe.

Sirva este exemplo de desafio aos nossos leitores e assinantes para que se retome essa antiga prática de interpelar o jornal e os leitores, sugerindo abordagens diferenciadas de assuntos de interesse comum ou dando conta de perspetivas novas para temas pertinentes.

Também isso ajuda ao desenvolvimento do seu jornal.



CARTA AO DIRETOR

É na qualidade de assinante e, principalmente, como avense, que me dirijo, por este meio, ao jornal, para colocar a seguinte questão: como está a situação do início das obras do prometido Parque do Verdeal?

Penso que a esmagadora maioria dos habitantes desta Vila, entre ambas as margens plantada, fará eco desta minha pergunta. Serão precisos mais 20 anos para que se possa cumprir esta promessa? Não era para se iniciarem as obras nos finais do ano que terminou?! Foi dito que estava tudo resolvido e que se iria (finalmente!) começar, sem qualquer espécie de dúvidas. Promessas de políticos? Quais serão as desculpas, agora?

Agradeço, em meu nome e de todos os Avenses interessados, que façam a pergunta a quem de direito, pois, embora possam não ter mais legitimidade do que eu para questionar o Poder, mais força terão, certamente. Espero (esperamos) notícias. E que sejam boas. Ver para crer!

Cumprimentos,
Lino Alves (assinante nº 200)

Caro Lino Alves, aquilo que sabemos é que se aguarda o visto do Tribunal de Contas ao contrato de execução das obras já assinado. O contrato foi assinado em 9 de novembro, o seu valor é de 1,7 milhões de euros e é provável que o prazo normal de 30 dias para a decisão tenha sido prorrogado por pedidos de esclarecimento com efeito suspensivo na contagem do tempo.

O diretor

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

LM
JC

MEDIAÇÃO DE
SEGUROS, LDA.

A TRABALHAR COM A FIDELIDADE,
GARANTIMOS A SUA SEGURANÇA!

VENHA CONHECER O NOSSO SERVIÇO
ENCONTRE-NOS EM:

VILA DAS AVES - TEF. Nº 252872438

SANTO TIRSO - TEF. Nº 252858956

PEVIDÉM - TEF. Nº 253532052

S. M. CORONADO - TEF. Nº 229811675

MARGINAL CRÓNICA

Menina e Moça

Mesmo sabendo que lhe bastava um sinal para que elas se abrissem de par em par, nem mais de meia vida a virar estes frangos conseguiu encourá-lo o bastante para o imunizar daquele desconfortável calafrio com que o baque daquelas imensas portas a fechar sempre o aferroava. A Reclusa, como disse a guarda, entrou e, de rosto inexpressivo e de olhar vazio, sentou-se letárgica sem uma palavra. Nem a mais delirante imaginação alguma vez entressonharia que aquela jovem, de núperos dezoito anos, ainda com feições de menina e aquele ar tão tímido e frágil, pudesse protagonizar uma tão imensa tragédia. Perante a incontornável pergunta, porque tinha matado o pai com três tiros, levantou-se de supetão, e como se lhe tivesse rebentado o garrote que a estrangulava a vida inteira, convulsa e lavada em lágrimas, despejou, numa imparável torrente, um maremoto de medonhos horrores.

Mal saiu da cadeia, tão derreado como que se todos os diabos do inferno lhe tivessem choutado a alma,

juntamente com o já longínquo pequeno-almoço, vomitou agónico, nojo, asco e vergonha. Foi direto a casa abraçar as filhas, surpresas pelo seu raro regresso com sol alto.

Meses mais tarde, sentada no banco dos “réus” duma solene e imponente sala de audiências de um Tribunal, apavorada e completamente só, ouviu durante uma eternidade, lá ao longe como se ouve nos sonhos, a descrição exaustiva de um horrendo e insensível monstro que matou o pai, com três tiros à queima-roupa. Tonitruante, alguém concluiu que, apesar de todas as terríveis circunstâncias que rodearam o crime, se imponha uma punição exemplar, pela prática de um crime de homicídio executado com inusitada violência.

Tão nervoso, como na primeira vez que alegara, receoso que o pai dominasse o Advogado, que a emoção toldasse a objetividade, mas, acima de tudo, morrendo de medo de não estar à altura do que aquela menina merecia, abraçou-a com um sorriso, entaramelou os cumprimentos da praxe e desfechou de rajada tudo o que há meses o

engasgava.

O procriador desta menina, chamar-lhe pai seria um inqualificável insulto a todos os pais, ia quase todas as noites ao seu quarto, mas nem um único dia o fez com a intenção de lhe aconchegar a roupa. Bem pelo contrário, ia lá sempre para lha tirar, a dela e a dele. Ia lá, para lhe meter a mãos pelo corpo dentro. Ia lá, para saciar as suas mais nojentas e doentias taras sexuais. Sim, ia lá, dar-lhe beijos, beijos, que nem uma única vez, foram de boa noite. E, nem o nascimento da irmãzinha, que ensoleirou os dias da menina, nem o seu sono inocente mesmo ao lado da sua cama, foram suficiente resguardo para sustar os ataques daquele predador imundo. Era tão novinha, tão ingénua e tão pura que, durante anos, esteve convencida que esta enormidade era normal. Quando quase adolescente percebeu horrorizada que, nem no inferno aquilo era normal, buscou perdida e assustada o colo da mãe, mas, como um inferno nunca vem só, passados tantos anos, ainda lhe dói a bofetada que esta lhe desferiu na boca e, nunca o sol se põe sem que na sua



ADÉLIO CASTRO
ADVOGADO



AS QUEIXAS QUE FORAM APRESENTADAS ÀS AUTORIDADES MORRERAM NA PRAIA DOS MEDOS SILENCIOSOS E DAS MEIAS PALAVRAS. E ASSIM, A MENINA APRENDEU A CALAR.

cabeça ribombem os seus gritos histéricos a chamar-lhe, vezes sem conta, mentirosa. Só quando as evidências ensombravam já o próprio sol, é que a mãe, finalmente, o confrontou, mas, ainda o eco das suas primeiras palavras não se tinha dissipado e já o primeiro de muitos murros a tinha estatelado no chão a sangrar. Antes de chegar a ambulância, ele tirou a arma que guardava em cima do armário mais alto da cozinha e, sem proferir uma única palavra, apontou-a às duas. As sovas passaram a suceder-se numa triste rotina. A mãe, desfeita, encharcou-se em medicamentos, tentando afogar a dor e a vergonha. Os abusos foram-se agravando ao ritmo do crescimento da menina. As queixas que foram apresentadas às autoridades morreram na praia dos medos silenciosos e das meias palavras. E assim, a menina aprendeu a calar. Chorava para que a noite não chegasse e quando ela chegava, transida e de dentes cerrados, rezava para que aquilo acabasse depressa. Desistiu dela e fez-se anjo da guarda da irmã.

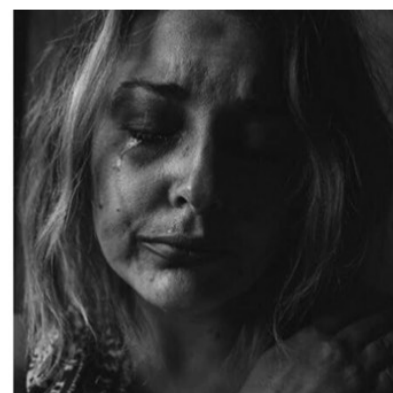
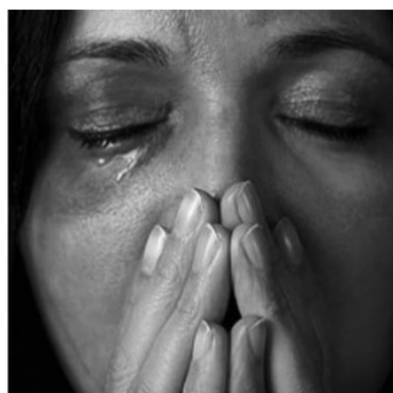
Mas um dia, bastou um trágico desencontro, para que, chegada a casa, a visse já meia despida e em pânico nas mãos do monstro. Numa fúria tresloucada, atirou-se

a ele aos gritos. Ele, como se ela fosse um saco de lixo, arrojou-a contra o armário mais alto da cozinha e, numa fúria louca, surrou-a impiedosamente. Do mais profundo abismo do desespero arrebanhou forças para alcançar a arma que toda a vida a aterrorizara e, de olhos fechados, disparou...tentando matar a dor...

A verdade, a horripilante verdade é que falhámos. Falhámos todos, miseravelmente. Falharam os Pais, a Família, os Amigos, os Vizinhos, os Professores, as Autoridades, os Tribunais e os Advogados. Como é que permitimos que esta menina sofresse tanto e durante tanto tempo? Como foi possível que esta criança se visse obrigada a ser o pai e mãe da irmã? Como foi possível que ninguém lhe tivesse ouvido os silêncios e lido o olhar vazio? Como podemos sequer ponderar a hipótese de a castigar, uma vez mais? Quem de entre nós pode garantir que, enterrado naquele inferno, faria melhor?

Resta-nos a nós todos, os que falhámos, jurar, sobre a memória do sofrimento desta e de tantas outras meninas e meninos, que nunca mais nenhum silêncio ficará por escutar e nunca mais nenhum olhar por perscrutar e, a este Tribunal, a terrível missão e o dever sagrado de alquimiar uma sentença que não some mais sofrimento ao lancinante calvário desta menina. Só assim, se fará alguma justiça e só assim, quem sabe, talvez possamos aspirar a alguma redenção.

Mal terminou, olhou-a ansioso e aflito e, pela primeira vez, viu-lhe nos olhos marejados um sorriso triste, muito triste, mas, ainda assim, um sorriso.



**Funerária das Aves
Alves da Costa**

Serviço permanente

Telef. 252 941 467
Telem. 914 880 299
Telem. 916 018 195

FARIAUTO

José Mendes da Cunha Faria
CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, nº224 | Vila das Aves
TLF: 252 871 309 EMAIL: fariauto1987@gmail.com

J·O·R·G·E
OCULISTA

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

DESTAQUE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

ESTA CASA
TRANSFORMA
DOR EM
ESPERANÇA

Na semana em que se celebra o Dia Internacional da Mulher, o Entre Margens foi conhecer as histórias de dor e esperança que a Casa Abrigo para mulheres vítimas de violência doméstica tem para contar

TEXTO SUSANA SILVA E PAULO R. SILVA

Em Portugal, a violência doméstica é um vírus dissimulado que corrompe a intimidade, lar após lar, fomentado pela intrínseca normatividade patriarcal de uma sociedade de ADN salazarento. Os números são assustadores e podem ser apenas a ponta do iceberg que o medo da denúncia e das consequências ajuda a encobrir. 29432 é o número de ocorrências de violência doméstica registadas em 2019 pelas Forças de Segurança. 35 é o número de mortes. Destas, 26 eram mulheres. Cada número é um rosto cuja sua voz não se fez ouvir. Para dar voz a estas mulheres existe a Casa Abrigo.

À vista do olhar comum é uma casa como todas as outras. Tem portas e

janelas, confunde-se com o cenário urbano de uma cidade que enverga as marcas da passagem do tempo. Um passado cada vez mais longínquo que teima a cicatrizar. E um futuro cujo vislumbre é indefinido, entre prédios modernos e casas senhoriais. Na Casa Abrigo, serviço da Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso que acolhe mulheres e crianças vítimas de violência doméstica, as histórias vivem nesse mesmo limbo.

Entre um doloroso passado impossível de esquecer e a esperança num futuro ainda por definir. É um local de paragem e passagem. Refúgio da inexorável dor do presente. De reflexão e redescoberta.

Ana, nome fictício, encontrou na Casa Abrigo esse refúgio, “um lugar positivo, um lugar de ajuda”, no trecho final de uma história que começa fora de Portugal, com um homem que amava e com quem se casou. O casal escolheu Portugal para morar e ter o seu primeiro filho. E aqui surgiram os primeiros problemas.

“O meu filho chorava muito, mais que o habitual e o pai das crianças não sabia ter uma reação normal, tinha reações agressivas. O bebé era recém-nascido e ele agrediu-o pela primeira vez com uma chapada na cara”, explicou em conversa com o Entre Margens.

O medo começou a apoderar-se de

Ana e as situações complicaram-se. Depois da primeira agressão ao filho, também ela começou a ser agredida verbalmente e, mais tarde, surgiram as agressões físicas que a conduziram ao hospital. Quando isto aconteceu o comportamento do agressor mudou, durante o período de recuperação tornou-se atencioso e cuidador, mas logo depois a ‘rotina’ voltava.

Dentro desta espiral de acontecimentos, nasce o segundo filho e os comportamentos agressivos continuaram. Ana tinha três empregos para sustentar todas as despesas da casa. Era impedida de se relacionar com amigos, não podia falar com a família que estava noutra país, tinha que cuidar das tarefas domésticas e dos filhos, o agressor até controlava a roupa que usava. Tinha o peso do mundo nos seus ombros.

No caso de Ana, a violência é quase um facto hereditário: também a sua mãe foi vítima de violência doméstica durante mais de uma década. O pai, agressor da mãe, igualmente, durante a infância. O marido idem. Um ciclo vicioso do qual Ana já fazia parte, sem ter capacidade de perceção. Já estava criado. Ana quebrou o ciclo. Após mais de cinco anos de relação decidiu pedir ajuda.

Ana estava sozinha em Portugal, sem amigos ou familiares, motivo que era usado pelo agressor como forma de lhe dizer que nunca teria ajuda de ninguém. Ajuda essa que chegou de uma das suas chefes de trabalho.

Depois de uma semana onde as agressões atingiram proporções dramáticas, incluindo uma tentativa de asfixia e constantes ameaças de morte via mensagem, Ana desabou e partilhou a sua história.

“Ela disse-me que podia ir comigo à polícia, mas não o fazia porque eu é que tinha de ter as forças, tinha de tomar a iniciativa de lá ir fazer a queixa, por mim, pelo meu bem-estar”, confessou.

A coragem que lhe faltou durante todos aqueles anos, surgiu-lhe naquele momento. Dirigiu-se à polícia, onde o seu testemunho foi entendido como apenas mais uma zanga entre casais.

“As pessoas acham que é normal uma mulher ser maltratada, uma família ter de sofrer isto. O polícia que me ouviu primeiro disse ‘É só mais uma discussão de casal’ e foi preciso outro colega ouvir-me e conseguir explicar tudo para perceberem que era algo grave e que precisava de ajuda”, contou Ana.

O que se seguiu foram horas e dias de angústia. O passo que a mãe demorara tantos anos a tomar, para proteção dos filhos, Ana fê-lo naquele momento, precisamente para proteger os seus filhos. Entre a denúncia,

até conseguir recuperar os filhos, passaram-se três dias. Os dias mais dolorosos da sua vida.

O PAPEL DA CASA ABRIGO

Criada em 2004, a Casa Abrigo acolhe mulheres que estejam em situação de violência doméstica e que procurem ajuda para romper com o contexto violento. É composta por duas vertentes, a de alojamento prolongado e a resposta de emergência. Esta última pretende dar uma resposta rápida que garanta a segurança da vítima e, eventualmente a dos seus filhos.

“Muitas vezes surge na sequência da apresentação da queixa crime e tenta-se fazer uma retirada da mulher do contexto violento e trazê-la para um contexto seguro, de forma a que ela possa pensar e equacionar o projeto de vida a partir de então, nomeadamente, se quer ou não integrar a Casa Abrigo”, explica Maria João Fernandes, Coordenadora Técnica da Casa Abrigo.

Na dimensão de alojamento prolongado, é feito um trabalho mais profundo entre seis meses a um ano, em que existe uma equipa que faz um trabalho multidisciplinar garantindo proteção social, acompanhamento psicológico, orientação jurídica, apoio na procura de solução habitacional, integração escolar no caso de ter menores a cargo e integração profissional.

Frequentemente, as vítimas são mulheres na casa dos 20-30 anos e de nacionalidade portuguesa. A Casa acolhe também muitas mulheres de outras nacionalidades, em que o facto de não serem portuguesas constitui uma fragilidade maior.

“A ausência de retaguarda e o facto de, muitas vezes, não apresentarem situação regularizada em Portugal, é usado pelo agressor como forma de ameaça e intimidação. Alimentam-lhes a crença de que afastadas do companheiro terão a sua permanência no país em risco ou poderão ficar sem os filhos”, indica Maria João Fernandes.

Ana viu na Casa Abrigo um local de esperança, de novas oportunidades e, sobretudo, de aprendizagens. Viver com várias mulheres, por vezes não é fácil, mas o sentido de comunidade compensa.

“Não é fácil viver numa casa abrigo porque todas gostávamos de ter o nosso cantinho, mas é necessário chegar aqui e ver isto como um lugar positivo, um lugar de ajuda. Aqui aprendemos que somos todos iguais, independentemente, da escolaridade, da história de vida, da cor de pele porque todas sofreram e temos de respeitar. Aprendemos a respeitar o outro, a ter empatia, a sermos mais fortes”, explicou.

Uma liberdade que passa por um



NÃO É FÁCIL VIVER NUMA CASA ABRIGO PORQUE TODAS GOSTÁVAMOS DE TER O NOSSO CANTINHO, MAS É NECESSÁRIO CHEGAR AQUI E VER ISTO COMO UM LUGAR POSITIVO, UM LUGAR DE AJUDA. AQUI APRENDEMOS A SER MAIS FORTES”

ANA (NOME FICTÍCIO)

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

simples banho e um café. “Cheguei aqui e pude tomar um banho, tomar café e deitar-me na minha cama. Foi muito bom ter essa liberdade.”

EDUCAÇÃO É PRIMORDIAL

Os números falam alto e as histórias também. Do número de ocorrências registadas por violência doméstica em 2019, 19,9% correspondem a reincidências, em que a larga maioria das vítimas era do sexo feminino (82%) e os denunciados do sexo masculino (84%).

O que se vive e se vê na Casa Abrigo está em conformidade com estes números. Muitas vezes, as vítimas guiam-se pela esperança e voltam para o agressor ou até se envolvem noutras relações abusivas.

“Às vezes as mulheres saem de casa e apresentam a queixa à espera de que esta ‘mão da justiça’ seja suficiente para corrigir o comportamento do agressor e evitar novos episódios abusivos. Há uma relação e há sentimentos, portanto, muitas vezes estão simplesmente à espera que a queixa-crime seja suficiente para corrigir o comportamento do agressor e não querem romper com a relação abusiva”, aponta Maria João Fernandes.

Um comportamento abusivo que é perspetivado como ‘natural’. Desde ser o homem/marido a controlar o que a mulher veste, se pode ou não sair à noite, inspecionar o telemóvel da mulher, ter acesso ao ordenado dela, sejam eles a gerir as contas da casa. São tudo sinais, que por mais inofensivos que pareçam, perpetuam

uma ideia de superioridade masculina. A mudança passa, sobretudo, pela educação.

“Há aqui uma herança cultural pesada que legitima estes comportamentos abusivos nestas relações de violência doméstica. Portanto, aquela relação abusiva termina, mas muitas vezes mantêm-se as dinâmicas noutros relacionamentos que são construídos a partir daí e são propícios a que se instalem outros comportamentos abusivos também”, refere a coordenadora técnica.

A par da educação, as mudanças estruturais e sistémicas são essenciais. A história é repleta de mudanças, nomeadamente legislativas, como é caso da criação do Plano Nacional Contra a Violência Doméstica ou da mais recente alteração da lei do Estatuto de vítima, que altera o Código de Processo Penal, e estabelece que vítima é não só a pessoa diretamente atingida pela prática de um crime, mas também aqueles que a rodeiam e que sofreram consequências com isso, nomeadamente o cônjuge, a pessoa com quem ela vive em união de facto, parentes em linha reta, irmãos ou pessoas a cargo.

Se por um lado existe um conforto criado pela ‘mão da justiça’, muitas vezes as dúvidas e a indignação também fazem parte. Uma das questões mais colocadas pelas vítimas é ‘Porquê eu? Porque é que não é ele afastado de casa e porque é que tenho de ser eu a fugir?’

“A este nível, a lei ainda é penalizadora para as vítimas de violência doméstica. A vítima não praticou nenhum crime, mas é ela que tem de

sair de casa. As vítimas sentem isto como uma injustiça maior e é, de facto, porque são as vítimas que passam para uma vida quase marginal”, esclareceu.

REINTEGRAÇÃO É OBJETIVO, MAS DIFÍCIL

Comparando os dados entre 2015 e 2019 dos inquéritos abertos por violência doméstica, 78,7% foram arquivados. Apenas 16,7% culminaram em acusações e 4,6% correspondem a suspensões provisórias do processo. No distrito do Porto, os números não fogem à regra. As ocorrências por violências domésticas correspondem a 17% dos valores registados na totalidade para Portugal, ocupando o 2º lugar no pódio com 4996 ocorrências registadas pelas Forças de Segurança em 2019.

De acordo com os dados do POR-DATA, Santo Tirso registou 126 ocorrências por violência doméstica em 2019. Destas, 76 foram arquivadas.

As diferenças territoriais e culturais têm impacto neste tipo de comportamentos. Em comunidades mais conservadoras, a educação segue esse rumo e a ideia de superioridade masculina não desvanece. Em Santo Tirso, nota-se também uma diferença geracional.

“É completamente diferente estarmos a falar com uma pessoa mais velha que viveu muito dessa tradição [de inferiorização da mulher] do que com uma pessoa mais jovem que teve uma educação mais orientada para a igualdade de género”, explica.

É também no concelho tirsense onde, por vezes, a reintegração na so-

126

Número de ocorrências por violência doméstica registado no concelho de Santo Tirso em 2019

26

Número de mulheres mortas por violência doméstica em 2019

29.432

Número de ocorrências por violência doméstica registado em 2019

79%

Percentagem de ocorrências por violência doméstica arquivadas entre 2015 e 2019

Na imagem, hall de entrada da Casa Abrigo gerida pela Misericórdia de Santo Tirso

cidade por estas vítimas é dificultada. A Casa Abrigo só acolhe mulheres fora de Santo Tirso, por uma questão de segurança da própria vítima. Quando estas mulheres querem sair da Casa e iniciar o seu processo de reintegração, o mesmo é atrasado pela falta de resposta habitacional especialmente notória em Santo Tirso.

Como seria de esperar, também a pandemia afetou o funcionamento da Casa Abrigo. A queda nos pedidos de ajuda notou-se logo no primeiro confinamento e fez-se sentir o resto do ano. A explicação entende-se que passa por não haver forma como pedir ajuda quando as pessoas têm, obrigatoriamente, que estar em casa.

“Achamos que o confinamento poderá ter funcionado quase como uma clausura, uma armadilha para as vítimas de violência doméstica, que de um momento para o outro perderam o contacto com os professores dos filhos, com a família, médico, colegas e serviços de apoio. Esta situação pandémica, na sua incerteza, só veio agravar os seus medos e inseguranças face à saída de casa”, esclarece Maria João Fernandes.

Em 2019, em situação de Casa Abrigo, a associação teve 64 utentes e em apoio de emergência 164, números que caíram para 49 e 80, respetivamente, em 2020.

Apesar das dificuldades, a esperança não desaparece e há objetivos para um futuro melhor. Ana está a tirar um curso de costura para cumprir alguns desses objetivos. Com uma bagagem cheia de conhecimento, amor e coragem, o futuro está próximo e mostra-se promissor.

“Os meus planos são sair daqui ter um cantinho para mim e para os meus filhos e ter um trabalho que eu goste de fazer. Sobretudo poder dar um futuro melhor aos meus filhos, de paz, amor e uma boa educação”, conclui Ana. * Dados do Relatório Anual de Monitorização sobre Violência Doméstica – 2019 do Ministério da Administração Interna e do Observatório de Mulheres Assassinadas (OMA), da União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR).



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

OPINIÃO ESQUERDA - DIREITA

Jogo das cadeiras para as autárquicas

No próximo sábado, dia 13, a Comissão Política Concelhia do PS de Santo Tirso vai votar, presencialmente e por escrutínio secreto, o candidato do PS a presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso. Como é sabido o atual presidente da Câmara e também eleito pela primeira vez, no verão de 2020, presidente da Comissão Política é o candidato único depois de todo o processo gerado a partir de 3 de Junho de 2019, quando Alberto Costa assumiu a presidência da Câmara Municipal, por renúncia do antecessor.

Alberto Costa que já havia sido candidato a vereador pelo PS em 2009, foi eleito vereador no quinto lugar em 2013 e, mais tarde, em 2017, ter ocupado o segundo lugar da lista à Câmara Municipal, foi também indigitado vice-presidente, tendo sucedido a Ana Maria Ferreira que por sua vez havia sucedido a Luciano Gomes, depois deste haver renunciado ao cargo em 2015.

A vida do PS em Santo Tirso, ao nível autárquico, não tem sido estática e com a votação no próximo sábado espera-se alguma estabilidade que também terá de passar no futuro pela constituição das listas para as Juntas de Freguesia, para a Assembleia Municipal e para a própria Câmara Municipal. Aspeto importante a ter conta será o da escolha do número dois à Câmara Municipal que é o sucessor legal e, normalmente, vice-presidente. Depois de assumir a presidência Alberto Costa viu entrar como vereador Nuno Linhares em

quem delegou competências próximas das que ele próprio teve enquanto vice-presidente. Qual o significado político desta decisão só o futuro o dirá porque, entretanto, quem é a vice-presidente é Ana Maria Ferreira.

Depois do anúncio pelo PSD nacional de cem candidaturas às câmaras municipais esperava-se conhecer oficialmente o/a candidato/a Santo Tirso, até porque isso chegou a ser lançado para o início desta semana. Desde Dezembro de 2017 e com a eleição do então presidente da Comissão Política Concelhia, José Pedro Miranda, várias hipóteses começaram a ser anunciadas sem que nunca fossem concretizadas. Em finais de 2019 foi eleita a atual presidente da Comissão Política, Quitéria Roriz, que tem procurado fazer o trabalho de casa, tendo inclusivé realizado uma assembleia geral de militantes onde foi aprovado o perfil do candidato. Entretanto os eventuais candidatos não têm estado parados e têm mesmo decorrido reuniões da prevista coligação PSD/CDS onde tal assunto tem sido abordado. Quer se trate de um candidato de Santo Tirso, quer se trate de um quadro do PSD do Vale do Leça ou da zona nascente do concelho, independente ou não, "fora da caixa ou não", o facto é que o PSD está a deixar tardar a decisão o que não ajudará quanto às escolhas nomeadamente para os candidatos a Presidentes de Junta de Freguesia, essenciais para o processo eleitoral.

Em relação às candidaturas autárquicas independentes, para as quais foi aprovada a tão contestada lei aprovada pelo PSD e pelo PS, subirá novamente à Assembleia da República um projeto que visa agilizar o processo de apresentação de listas e candidaturas, que era muito difícil com a legislação em vigor.

Para terminar, dizer que duvido muito que o projeto de lei de criação de novas freguesias ou mesmo de reversão da inoportuna lei de fusão das freguesias, aprovada ao tempo do governo de Passos Coelho e Paulo Portas, será aprovada a tempo de ser concretizada antes das próximas eleições. Mais uma oportunidade perdida.



CASTRO FERNANDES
EX-PRESIDENTE
CM SANTO TIRSO / PS



A VIDA DO PS EM SANTO TIRSO, AO NÍVEL AUTÁRQUICO, NÃO TEM SIDO ESTÁTICA E COM A VOTAÇÃO NO PRÓXIMO SÁBADO ESPERA-SE ALGUMA ESTABILIDADE QUE TAMBÉM TERÁ DE PASSAR NO FUTURO PELA CONSTITUIÇÃO DAS LISTAS PARA AS JUNTAS DE FREGUESIA, PARA A ASSEMBLEIA MUNICIPAL E PARA A PRÓPRIA CÂMARA MUNICIPAL.

Xadrez Autárquico



RUI MIGUEL BAPTISTA
GESTOR / PSD



AINDA NÃO É PÚBLICO O CANDIDATO DO PSD, NEM SE SERÁ INDEPENDENTE OU ALGUÉM DENTRO DO PARTIDO. MAS SÓ UM CANDIDATO QUE NÃO TENHA LIGAÇÕES COM AS ANTERIORES CANDIDATURAS E SEM AMARRAS ÀS DIFERENTES FACÇÕES DO PSD PODERÁ TER UM BOM RESULTADO.

A no de eleições autárquicas é sinónimo de listas, nomes, apoios, por isso os partidos e a política no nosso concelho começam a mexer.

Serão eleições de algumas incertezas, desde logo pela pandemia que vivemos, pois vai alterar por completo a campanha eleitoral e, ao mesmo tempo, condicionar muitas candidaturas, sobretudo nos meios mais pequenos e com menos recursos onde a comunicação social não é tão presente. Será a campanha da internet.

Claramente o PS parte em grande vantagem porque está no poder, o que dá a visibilidade que a oposição não consegue e, ao mesmo tempo, tem a maioria das Juntas de Freguesia. No entanto, é legítimo pensar que no PS possam existir mais mudanças que aquelas que seriam de esperar? A lista de vereação não irá ser alterada? Existem várias pessoas dentro do partido com capacidade e legitimidade para darem o salto para a vereação socialista. Tais como Marco Cunha, Presidente da Junta de Vila Nova do Campo, onde após dois mandatos de intensa obra na freguesia é legítimo pelo seu curriculum ascender à vereação e fazerem a transição em Vila Nova do Campo num momento de obra recente.

A Vila das Aves não tem um vereador socialista desde os tempos do Dr. Lino Lagoa, e, se há uns anos, talvez não houvesse capital humano no PS em Vila das Aves para terem um lugar na vereação, talvez agora após a vitória de há quatro anos nas Aves, é legítimo que a responsável pelo PS de Vila das Aves possa ter lugar na vereação.

Do lado do PSD, com a tarefa mais difícil, como todos os que estão na oposição, terá desafios enormes pela frente. Na minha opinião e há muitos anos que o digo, mais importante que o candidato à Câmara, são os candidatos às Juntas. Ter nas freguesias candidaturas ganhadoras é meio caminho para ganhar a Câmara, mesmo não ganhan-

do cria uma base sólida para as próximas eleições. Evidência disto que digo, é o resultado em 2001 do PSD, ganhou 5 Juntas de freguesia, das quais as três maiores de então (Santo Tirso, Aves e S. Martinho), ajudou muito a candidatura de 2005, sem retirar o mérito do candidato de então, mas permitiu estar mais perto da vitória que alguma vez se pensasse.

Ainda não é público o candidato do PSD, nem se será independente ou alguém dentro do Partido. Mas só um candidato que não tenha ligações com as anteriores candidaturas e sem amarras às diferentes facções do PSD poderá ter um bom resultado. Caso contrário será difícil afirmar-se dentro do Partido e ainda mais junto dos eleitores.

Segundo se sabe a Iniciativa Liberal está a preparar uma candidatura à Câmara, não sabemos se conseguirá, mas poderá captar o voto de tradicionais abstencionistas e outros ao PSD.

Do Chega e BE veremos quando e como avançaram e, por fim o PCP, com o seu eleitorado fixo não deverá oscilar de resultados anteriores.

Nas Juntas de Freguesia a tarefa do PSD não é menos difícil. Também não conhecemos ainda candidatos, mas em teoria apenas em Rebordões é que as hipóteses são maiores pela mudança obrigatória por parte do PS. Na Vila das Aves, não se sabe ainda quem será candidato de qualquer um dos lados, mas na minha opinião um candidato forte que permitisse recuperar a Junta ao PS só o Carlos Valente. O seu trabalho na AHBVVA não desgastou a sua imagem e ainda conserva a popularidade. Se surgir um movimento independente sem apoio de nenhum partido será difícil até eger um deputado para a Assembleia de Freguesia. Em 2009 com Joaquim Pereira conseguiu-o porque na altura o PS demitiu-se de uma candidatura forte e, mesmo assim apenas conseguiu eger dois deputados.

Esperemos para ver.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ATUALIDADE VILA DAS AVES



Edifício da Junta de Junta de cara lavada

A obra que inicialmente seria uma intervenção simples de manutenção, através da pintura do edifício tornou-se num processo mais demorado e complicado. Iniciada em meados de fevereiro, o projeto deu uma nova cara à fachada do edifício e à torre do relógio.

Segundo o presidente da junta, Joaquim Faria, a intervenção que conta com a aplicação de capoto e pintura está incluída no Plano Plurianual de Investimento, com um valor investido entre 5 e 6 mil euros.

Problema de infiltrações no cemitério novo chega à Assembleia Municipal

Assunto não é novo, mas o aumento dos óbitos tem acelerado a preocupação. Rafael Lopes levou a questão à reunião do executivo camarário e à assembleia municipal. Joaquim Faria diz que não há urgência, mas que problema é para resolver. Câmara está a estudar solução técnica.

TEXTO PAULO R. SILVA

Decorria o ano de 2007 quando foi realizado um alargamento do Cemitério de Vila das Aves com o intuito de combater o problema do esgotamento de espaço. Catorze anos mais tarde, há um outro problema a captar a atenção dos avenses: a existência de uma mina de água numa parcela da zona ampliada o que impossibilita a realização de inumações nesse espaço.

O problema não é novo, mas com o espaço para novos enterramentos no cemitério a esgotar-se, o assunto chegou mesmo à reunião de executivo camarário e assembleia municipal através das intervenções de Rafael Lopes.

De acordo com o avense, atual chefe do agrupamento de escuteiros da vila, apesar do excesso de água naquele terreno já ser um problema antigo, nunca foi arranjada solução, questionando os órgãos municipais sobre o atual estado do talhão de ter-

reno e quais são as soluções possíveis.

Joaquim Faria, presidente da junta de freguesia de Vila das Aves, contactado pelo Entre Margens, confirma a existência do problema de infiltrações no lote do cemitério porque, mais uma vez, a situação não é nova. Foi observado desde o início. Contudo, sublinha, este não é um problema urgente.

“É uma questão de gestão, não é uma urgência”, explicou o presidente da junta, até porque ainda tem espaço para enterramentos.

“Em 2007, dizem, foi detetada uma mina que passa por baixo do nosso espaço do cemitério. Estamos todos de acordo. Eu só entrei em 2017. Resolvi o problema do muro do cemitério e agora vou resolver este também”, refere.

Recorda-se que, em 2020, o Cemitério de Vila das Aves sofreu uma intervenção que permitiu o reforço do muro, de modo a regularizar questões de ordem estrutural, garantindo

assim as condições máximas de segurança necessárias.

Contactada pelo Entre Margens, a câmara municipal de Santo Tirso refere que “fruto do diálogo estabelecido com os sucessivos executivos da Junta de Freguesia de Vila das Aves, e respeitando a linha de prioridades por eles definida, a câmara tem, ao longo dos anos, apostado na melhoria significativa das infraestruturas do cemitério.”

A nota explicativa do município tirsense assinala que desde 2007 até 2020 já investiu “616 mil euros na beneficiação do espaço”, incluindo 345 mil euros na ampliação de 2007, 44 mil euros no ano seguinte para melhoria das infraestruturas exteriores, 72 mil euros para instalações sanitárias em 2018 e em 2020 com um investimento de 155 mil euros para o reforço do muro de suporte do cemitério.

Tendo esta cronologia em conta, a câmara municipal afirma que “foi informada da situação relativa à infiltração de água numa das zonas do cemitério no início do ano 2020 e tem, desde então, levado a cabo diligências para que a questão seja resolvida.”

Na exposição que fez em sede de reunião de câmara e, mais tarde, na assembleia municipal, Rafael Lopes propôs como solução uma união dos dois cemitérios através do encerramento da parte superior Rua dos Escuteiros, nivelando os terrenos e garantindo assim mais espaço para enterramentos.

Joaquim Faria não vê essa proposta como solução. Ainda sem conhecer o relatório técnico dos especialistas da câmara, o autarca diz que pode estar em causa uma solução mais prática. “Na minha opinião, sem parecer técnico, a solução passa por construir um muro entre a parte já ocupada e aquela onde se encontra a mina de água, de modo a elevar essa zona”, disse.

A câmara municipal explica que “já foram realizadas vistorias técnicas ao local, mas, dada a complexidade do problema, tornou-se necessário elaborar um estudo técnico mais aprofundado, através de uma empresa especializada”.



SANTO TIRSO
CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL

Publicitação do início do procedimento e participação procedimental da 2.ª Alteração ao Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Santo Tirso

ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO:

Torna público, para efeitos do disposto no artigo 98.º do Código do Procedimento Administrativo, que a câmara municipal, em reunião de 25 de fevereiro do corrente ano (item 11 da respetiva ata), deliberou dar início, naquela data, ao procedimento da 2.ª alteração ao Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Santo Tirso, que tem por objetivo clarificar a redação de algumas das suas normas, de modo a facilitar a sua interpretação, tendo sido designada como responsável pela direção do respetivo procedimento a técnica superior da Divisão de Licenças e Urbanismo, Sónia Alexandra Moreira Faria, em quem ficou delegado, nos termos do n.º 2 do artigo 55.º do Código do Procedimento Administrativo, o poder de direção do procedimento.

Mais se publicita que, nos termos do mesmo artigo 98.º do Código de Procedimento Administrativo, os interessados poderão, querendo, constituir-se como tal no procedimento, no prazo máximo de 10 dias úteis, a contar da data de publicação do presente edital na Internet, no sítio institucional do município, e apresentar, no mesmo prazo, por escrito, os seus contributos ou sugestões de alteração do referido regulamento, podendo fazê-lo por carta, endereçada à responsável pela direção do procedimento, por correio eletrónico, para o endereço santotirso@cm-stirso.pt ou telefex para o número 252859267.

Podem constituir-se como interessados no presente procedimento, todos aqueles que, nos termos do artigo 68.º do Código do Procedimento Administrativo, sejam titulares de direitos, interesses legalmente protegidos, deveres, encargos, ónus ou sujeições no âmbito de decisões que nele forem ou possam ser tomadas, bem como as associações, para defender interesses coletivos ou proceder à defesa coletiva de interesses individuais dos seus associados que caibam no âmbito dos respetivos fins.

E para constar e devidos efeitos, vai o presente edital ser afixado e publicado nos termos legais.

Santo Tirso, 2 de março de 2021

O Presidente,

Alberto Costa

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ATUALIDADE POLÍTICA



“A intenção foi asfixiar os movimentos independentes”

Nova lei eleitoral autárquica tem deixado os movimentos independentes em polvorosa acusando os partidos de asfixia democrática. Novas regras para utilização de siglas, nomes e recolha de assinaturas dificultam a vida aos grupos de cidadãos. Parlamento já recebeu proposta de alteração da lei. Henrique Pinheiro Machado não acredita na marcha atrás dos partidos.

TEXTO PAULO R. SILVA

Os motores para a corrida às autárquicas começam a aquecer e no que toca aos movimentos independentes os ânimos estão mesmo a escaldar. A culpa é da nova lei eleitoral autárquica, aprovada no verão passado por PS e PSD que veio alterar as regras para que os grupos de cidadãos se possam candidatar aos sufrágios a nível local.

Entre as novidades está a impossibilidade da utilização do mesmo nome e sigla para a candidatura aos

três diferentes órgãos, ou seja, na prática um movimento independente teria que se apresentar com um nome diferente no boletim de voto para a câmara, assembleia municipal e para cada uma das juntas de freguesia. O que, por exemplo, no caso de Santo Tirso significaria que uma candidatura independente que se apresentasse a todas as freguesias teria que surgir nos boletins de voto com catorze designações, mais uma outra para a câmara e outra ainda para a assembleia municipal.

“ISTO É ANTIDEMOCRÁTICO, MAS ELES ESTÃO-SE NAS TINTAS PORQUE TÊM O PODER NAS MÃOS E NÃO VÃO QUERER CEDER OS SEUS PRIVILÉGIOS PARA GRUPOS DE CIDADÃOS. DIZ HENRIQUE PINHEIRO MACHADO.

Para além disso, as novas regras para a recolha de assinaturas obrigariam a que os movimentos independentes com candidaturas às câmaras e às freguesias precisassem de recolher assinaturas para cada um destes órgãos, como se não se candidatassem a mais nenhum, necessitando ainda de uma validação notarial.

O verniz estalou no passado mês de fevereiro quando a Associação Nacional dos Movimentos Independentes (AMAI) questionou a constitucionalidade do diploma, apelando à intervenção da Procuradoria-Geral da República.

A associação entende que a legislação viola a igualdade de direitos, prejudicando os independentes, que passaram a poder liderar câmaras em 2001, e são já 17 a que se juntam 403 presidentes de junta.

Os presidentes de câmara independentes reuniram-se no final do mês de fevereiro para concertar uma estratégia que pode passar pela criação de um partido pelo qual todos os grupos de cidadãos se possam candidatar no outono, se alterações à lei não forem aprovadas até 31 de março.

“Foram os partidos que criaram este problema, pelo que devem ser

“EM PRINCÍPIO, É PARA AVANÇAR”

TEXTO PAULO R. SILVA

A cerca de sete meses das eleições, Henrique Pinheiro Machado confirma ao Entre Margens a intenção de voltar a apresentar uma candidatura aos órgãos autárquicos.

“Em princípio é para avançar. Para já ainda há muitas condicionantes, mas da maneira que for possível será para avançar”, revelou.

Para já, admite que ainda está tudo em cima da mesa e que até já foi contactado para a formação de possíveis coligações, mas os moldes da candidatura ainda não estão firmados.

“Há diversas conversas a decorrer e há já quem apoie. Há vários partidos que se propõem a apoiar uma lista de independentes. Desejava que não acontecesse assim, mas se for, terá de ser”, referiu.

A pandemia e o segundo confinamento atrasou todo o processo porque, diz, reunir pela internet não é a mesma coisa. O desconfinamento e a possível alteração da lei podem ser as alavancas de que necessita. “Há intenção de concorrer, o resto ainda está tudo por decidir”, concluiu.



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ORTONEVES
ORTOPEDIAS E DIETÉTICAS
www.ortoneves.pt

HORIZONTE POLAR
ELECTRICIDADE, LDA

MONTAGENS ELÉCTRICAS PROJECTOS E ACESSORIA TÉCNICA
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com

ATUALIDADE POLÍTICA

os partidos a resolvê-lo”, disse Manuel Cordeiro, autarca anfitrião do encontro em São João da Pesqueira. “Queremos continuar a ser diferentes, se nos permitirem”, atirou ainda Rui Moreira, edil da cidade do Porto, sublinhando que estão preparados para fazer “aquilo que for necessário” para defender a sua posição. “No enquadramento atual, nós não temos condições para concorrer”, rematou.

Entretanto, segundo adiantou o jornal Público no passado dia 3 de março, o Partido Socialista já entregou no Parlamento a proposta de alteração à lei tendo em conta as “preocupações por parte de eleitos locais quanto a dúvidas interpretativas que podem decorrer de algumas alterações recentes”.

O documento propõe que os grupos de cidadãos eleitores “que apresentem candidatura simultaneamente aos órgãos câmara municipal e assembleia municipal” possam apresentar candidatura aos órgãos das freguesias do mesmo concelho desde que o número de assinaturas recolhidas seja no mínimo igual “à soma dos membros das respetivas assembleias e junta de freguesia” e que se trate de proponentes recenseados na freguesia em causa.

A proposta de alteração pretende eliminar também a proibição de os movimentos independentes usarem nas freguesias os mesmos símbolos e siglas e permite que sejam usados nas candidaturas aos órgãos municipais. Já a utilização do nome de um candidato na designação de um movimento pode apenas acontecer no caso de esse candidato ser o primeiro da lista em causa.

HENRIQUE PINHEIRO MACHADO DUVIDA DA MARCHA ATRÁS DOS PARTIDOS

Cabeça de lista pelo único movimento independente que concorreu à câmara e assembleia municipal nos últimos dois sufrágios autárquicos (“Prá Frente Santo Tirso” em 2013 e 2017), Henrique Pinheiro Machado levanta muitas dúvidas na vontade dos partidos corrigirem a discriminação aos grupos de cidadãos na lei eleitoral autárquica que os próprios aprovaram.

“Eu não acredito que os partidos vão voltar atrás”, começou por dizer em conversa telefónica com o Entre Margens. “Isto é antidemocrático, mas eles estão-se nas tintas porque têm o poder nas mãos e não vão querer ceder os seus privilégios para grupos de cidadãos. A intenção foi asfixiar os movimentos independentes.”

O ex-presidente da junta de freguesia de São Tomé de Negrelos considera os movimentos independentes deviam ter as mesmas regras para concorrer a eleições quanto os partidos, classificando um absurdo que “os grupos de cidadãos não possam concorrer a juntas e câmaras com o mesmo nome”.

“Já não tinham as mesmas regras, nomeadamente na questão das despesas de campanha onde têm que pagar IVA enquanto os partidos não, agora ainda será pior”, lamenta. “Já imaginou o que é andar alguém a recolher assinaturas na rua e as pessoas todas a fugir com medo? Isso hoje é impraticável.”

Para os dois últimos atos eleitorais autárquicos, o movimento liderado por Henrique Pinheiro Machado conseguiu as 2500 assinaturas necessárias para apresentar lista à câmara e o mesmo número para a assembleia municipal. Cada pessoa podia assinar para ambas. No caso das juntas de freguesia, o processo é mais simples, porque está relacionado com o número de habitantes.

Quanto à possibilidade da criação de um partido que albergue todos os independentes, Henrique Pinheiro Machado não se opõe à ideia, mas vê essa intenção como um último recurso.

“Isso é viável, mas não é desejável. As pessoas ou são independentes ou não são independentes. As pessoas que são independentes é porque não querem concorrer por partidos. No entanto, esta pode ser mesmo a única solução”, aponta.

Muito crítico da atitude dos partidos, o ex-militante do CDS concluiu com uma frase lapidar. “Ou estamos numa democracia onde há igualdade de acesso de todos os cidadãos a todos os patamares da vida pública, incluindo eleições, ou então isto é uma farsa.”



Carlos Alves será o rosto da candidatura do PSD à câmara

Ex-candidato à junta de freguesia de São Tomé de Negrelos representa uma escolha que “partilha das ansiedades e desejos dos tirsenses” para liderar a candidatura social-democrata que disputará a presidência da câmara municipal de Santo Tirso com os socialistas.

TEXTO PAULO R. SILVA

Está escolhido o rosto que vai liderar a candidatura do PSD à câmara municipal de Santo Tirso. A decisão da Comissão Política Concelhia dos sociais-democratas recaiu sobre um nome “fora da caixa”, professor de educação física, 44 anos, ex-candidato à junta de freguesia de São Tomé de Negrelos nas eleições de 2017: Carlos Alves.

Segundo fonte do partido, o processo de escolha do candidato autárquico já passou pelas diversas fases a nível concelhio e distrital, faltando apenas a luz verde do órgão nacional que deverá acontecer ainda esta semana.

“A nível concelhio está aprovado, a reunião da distrital também já aconteceu, efetivamente aguarda-

mos a homologação pela nacional, convencidos que será um processo relativamente rápido”, explicou a mesma fonte do PSD.

Contactada pelo Entre Margens, Quitéria Roriz, presidente da Comissão Política Concelhia, não confirma nem desmente o nome de Carlos Alves, mas traçou o perfil da candidatura que o partido está a preparar.

“A candidatura que vamos apresentar é de uma pessoa da sociedade comum que partilha dos mesmos problemas, ansiedades e desejos que qualquer outro tirsense. Não está nenhum patamar acima, nem abaixo. Está exatamente ao mesmo nível de todos nós”, revelou a dirigente social-democrata.

Em entrevista ao Entre Margens em fevereiro passado, Quitéria Roriz colocava a tónica numa “candidatu-

ra vencedora”, porque um partido como o PSD quando se apresenta a eleições “não é para ter um resultado mais ou menos”.

Agora, confessa, o perfil passa por alguém “dinâmico”, ligado “às associações”, alguém que “por via da sua profissão consiga ter uma visão do concelho e convencer as pessoas de que o concelho tem mais para dar, porque tem”. Alguém que, apesar de ser militante, “nunca tenha feito da política a sua vida”.

Se o nome de Carlos Alves for homologado pelo PSD a nível nacional, será o principal rosto da oposição ao atual executivo socialista chefiado por Alberto Costa, encabeçando uma candidatura que provavelmente incluirá o CDS-PP. O pontapé de saída está dado. A bola vai rolar até outubro.


Negrelcar
CENTRO ASSISTÊNCIA AUTO

ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACÓGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS

Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Tel.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: geral@negrelcar.pt
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Tel. 252 843 383 | Email: mide@negrelcar.pt

Agência Funerária Santos Godinho, Lda.

De: Ângela Santos & Luís Carlos Godinho

Agência Funerária



Santos Godinho, Lda.

ATENDIMENTO 24 HORAS

☎ 252 872 140

☎ 917 889 358 | ☎ 918 374 591

MAIS DO QUE FUNERAIS, FAZEMOS HOMENAGENS.

Travessa das Fontainhas, 64 - VILA DAS AVES | Rua do Giestal, 72 - S. TOMÉ DE NEGRELOS

J.O.R.G.E
OCULISTA

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

COVID-19

OBRIGADA POR REDUZIR AS DESLOCAÇÕES AO ESSENCIAL

MARTA JONET
MÉDICA



CUIDAR DE SI
É CUIDAR DE TODOS.



não paramos
#ESTAMOS ON
Saiba mais em covid19estamoson.gov.pt

COVID-19 NÃO PARAMOS

Continuamos a trabalhar para levar até si água segura e um serviço de qualidade.

Contacte-nos através dos canais digitais ou do telefone.

Internet: www.indaquastirsotrofa.pt

Email: geralstt@indaquastirsotrofa.pt

Telefones: 252 800 600 (dias úteis: 09h00–18h00)

Avarias/Piquete: 252 800 600

Fique em casa. Proteja-se! A si e aos outros.

INDAQUA
SANTO TIRSO | TROFA

INDAQUA

ATUALIDADE FREGUESIAS



Nova sede da 'Elétrica' vai criar Pavilhão Multiusos em Vilarinho

Investimento vai criar na freguesia uma estrutura com 70 metros de comprimento e 40 de largura, coberta por uma lona produzida pela Endutex. Projeto servirá de sede da Cooperativa Elétrica e contará com espaço multiusos para eventos desportivos e culturais.

TEXTO PAULO R. SILVA

Um projeto que não vai deixar ninguém indiferente. A Cooperativa Elétrica de Vilarinho anunciou a construção da sua nova sede num projeto que vai dotar a freguesia mais a nascente do concelho de Santo Tirso com um Pavilhão Multiusos. A obra deverá arrancar brevemente e tem data prevista de conclusão para o final do mês de setembro.

A ideia é ambiciosa. Para além de acolher toda a vertente administrativa da Cooperativa, este projeto contará com um espaço destinado a eventos desportivos e culturais, festas e feiras, algo que a freguesia há muito ansiava.

“Numa freguesia como Vilarinho, já há muito tempo que fazia falta um espaço destes, porque infelizmente não temos grandes condições.”, começou por dizer Júlio Martins, presidente da Cooperativa Elétrica de Vilarinho, em conversa com o Entre Margens.

O edifício vai “dar nas vistas”, garante o dirigente, sendo uma estrutura com 70 metros de comprimento e 40 metros de largura. Será dotada de todas as condições para o funcionamento administrativo, incluindo um auditório e uma sala técnica para os eletricitas. O pavilhão, totalmente flexível, com campo e bancadas, ocupará grande parte da área do edifício onde

existirá ainda um bar aberto à população.

Já o exterior vai a receber uma unidade de energia fotovoltaica, um parque infantil, área jardinada com percursos pedestres e cicláveis e um parque de estacionamento com três mil metros quadrados.

“Queremos que seja o espaço para acolher eventos, para que os vilarinhenses façam as suas festas, pratiquem desporto e um vasto leque de atividades. Tem um potencial muito grande para ser explorado”, explica Júlio Martins.

A localização privilegiada, num terreno contíguo à VIM e ao lado da sede da junta de freguesia, será propício a causar espanto em todos aqueles que por ali passarem, aguçando a curiosidade. Curiosidade esse que virá, certamente, do tipo de estrutura que será montada, toda ela em alumínio criada pela empresa Irmafer, especialista neste tipo de construções, coberta por uma lona produzida pela Endutex.

“As pessoas não estão preparadas para este tipo de edifício”, admite o presidente da Cooperativa, mas esta solução estrutural tem sido aplicada em países como a Noruega, Suíça, Alemanha, Suécia e França, sendo que a empresa foi responsável pela construção de pavilhões para os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro e é parceira habitual da Disney e do Cirque du Soleil. “Não é uma empresa qualquer”,



NUMA FREGUESIA COMO VILARINHO, JÁ HÁ MUITO TEMPO QUE FAZIA FALTA UM ESPAÇO DESTES”

JÚLIO MARTINS,
PRESIDENTE DA
COOPERATIVA
ELÉCTRICA
DE VILARINHO

remata o dirigente.

A construção deste projeto é resultado de um trabalho árduo da Cooperativa Elétrica em parceria com a junta de freguesia de Vilarinho e a câmara municipal de Santo Tirso. “Uma colaboração muito franca e sincera entre todos que culminou neste resultado. Sem o apoio da câmara, não éramos capazes de apresentar”, admite Júlio Martins.

Quanto a valores, o presidente da instituição decidiu não avançar com números publicamente porque pretende informar os sócios em assembleia geral, algo que não tem sido possível fazer devido à pandemia.

A concretização do Multiusos de Vilarinho é apenas um dos projetos que a Cooperativa Elétrica vilarinhense tem em mãos para os próximos tempos. Ao parque de energia fotovoltaica incluído neste projeto, a instituição prevê ainda o aumento da produção de energias renováveis ao longo do tempo e a implementação de um posto de carregamento para veículos elétricos.

Contudo, o projeto mais importante para o futuro da Cooperativa é a digitalização das redes, que vai permitir ter um sistema totalmente integrado e de rápido acesso. “Um projeto muito ambicioso, invisível para a maioria das pessoas, mas é por aqui que passa o futuro.”

Requalificação da ligação entre a Reguenga e Seroa já está no terreno

Investimento na Estrada Municipal 558 ronda os 600 mil euros.

Uma via fundamental para a circulação entre concelhos vai agora ser requalificada, cumprindo uma das mais relevantes propostas do programa do executivo para aquela área do concelho. A Estrada Municipal 558, que liga a Reguenga (Santo Tirso) à Seroa (Paços de Ferreira) está a ser requalificada. O presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, Alberto Costa, acompanhou o arranque das obras.

“Esta é uma intervenção muito ansiada e que irá trazer melhorias significativas não só para a população da Reguenga, como para todos aqueles que circulam entre Santo Tirso e Paços de Ferreira”, explicou o autarca citado em nota de imprensa do município, lembrando que “mais uma vez, é visível que a Câmara Municipal está em constante diálogo com todas as juntas de freguesia e atenta às necessidades das pessoas”.

A intervenção na EM 558 estende-se por um total de 1400 metros e, para além da pavimentação, inclui trabalhos de terraplenagem, reabilitação dos muros de suporte existentes, execução da rede de drenagem de águas pluviais e da rede drenagem de águas residuais, execução de infraestruturas elétricas e de iluminação pública.

“Os problemas estão a ser resolvidos, os compromissos continuam a ser cumpridos e as obras estão a ser bem feitas”, sublinhou.

Com um investimento na ordem dos 600 mil euros, a obra deverá estar concluída no mês de agosto.

J·O·R·G·E

OCULISTA

DESDE 1964

VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011

ATUALIDADE SANTO TIRSO



Risco de contágio em descida acentuada

Santo Tirso desce a risco moderado de contágio com uma taxa de incidência nos últimos 14 dias de apenas 82 casos por cem mil habitantes. Municípios do Vale do Ave em sintonia.

TEXTO PAULO R. SILVA

O confinamento está a ser rígido, mas as medidas restritivas impostas em meados de janeiro estão a ter um efeito dramático no nível de contágio por todo o país, mas especificamente, no Vale do Ave. Os dados dos últimos 14 dias apontam para taxas de incidência muito baixas, quando comparadas com o cenário de fevereiro.

O mais recente relatório sobre os municípios da Direção Geral da Saúde (DGS), referente ao período de 17 de fevereiro a 2 de março, revela um panorama em tons claros, já que todos os concelhos do Vale do Ave se encontram em nível moderado, ou seja, com menos de 240 casos por cem mil habitantes.

Em Santo Tirso, a descida desde a última edição do Entre Margens atirou o município para uma taxa de incidência de apenas 82 casos por cem mil habitantes, quando esse valor era de 328.

No restante território o cenário repetiu-se. Vila Nova de Famalicão apresenta uma taxa de incidência de 137 casos por cem mil habitantes quando em fevereiro era de 376. A

Trofa é neste momento o concelho com a taxa mais elevada, 154 casos por cem mil habitantes, mesmo assim bem longe dos 268 do mês passado. Em Guimarães, a incidência baixou para 68 casos por cem mil habitantes de um patamar de 291. Já Vizela, que já era o concelho com a taxa de incidência mais baixa em fevereiro, continua com esse registo, apresentando apenas 17 casos por cem mil habitantes.

ESPECIALISTAS APONTAM 15 DE MARÇO COMO DATA PARA COMEÇAR A DESCONFINAR

A reunião entre especialistas e representantes políticos desta semana permitiu abrir o véu sobre o futuro plano de desconfinamento em Portugal que deverá ter o dia 15 de março como ponto de partida.

Raquel Duarte, da ARS Norte e do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, traçou as linhas mestras para os próximos tempos, num plano faseado que prevê a reabertura das creches e do pré-escolar e dos locais de trabalho sem contacto com o público, tal como venda ao postigo. Todas as medidas serão avaliadas a cada duas semanas.

De acordo com este plano, as escolas do primeiro e segundo ciclo estariam calendarizadas para abrir em abril, sendo que a restauração só num terceiro momento e apenas “o serviço de esplanada pode ser feito, desde que sejam cumpridas as regras”.

Baltazar Nunes, epidemiologista do Instituto Ricardo Jorge, referiu que a 15 de março os números de contágios e ocupação em cuidados intensivos serão os desejados para que se possa iniciar esta nova etapa de desconfinamento.



Autarquia investe na requalificação de três artérias centrais de Santo Tirso

O investimento de 1,1 milhões de euros, segue em linha com o Plano de Mobilidade Urbana e Sustentável do Município e irá garantir maior segurança e conforto na circulação.

TEXTO SUSANA SILVA

Depois de anunciar a requalificação de uma das ruas mais movimentadas da cidade de Santo Tirso, a rua Ferreira de Lemos, Alberto Costa, anunciou agora a requalificação de mais três ruas centrais da cidade. São elas a rua Infante D. Henrique, a rua Comendador António Maria Lopes e a rua da Misericórdia.

A intervenção insere-se no Plano de Mobilidade Urbana e Sustentável do Município e irá consolidar os espaços de circulação automóvel, as zonas de circulação partilhada, os espaços pedonais e de estacionamento.

O Presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso (CMST), Alberto Costa, sublinha que a realização desta obra vai permitir uma melhor segurança e harmonia entre pessoas, bicicletas e automóveis.

“A requalificação não só contribui para o desenvolvimento e a moder-

nização do espaço público no centro da cidade, como vai permitir uma melhor organização e garantir maior segurança e conforto para a circulação, seja ela de pessoas, bicicletas ou automóveis”.

Os trabalhos serão executados em três fases. A primeira (de março a maio de 2021) avança na rua Comendador António Maria Lopes e estende-se até parte da rua Infante D. Henrique. A segunda realizar-se-á de junho a outubro e contempla a rua da Misericórdia. A terceira e última fase, de novembro de 2021 a fevereiro de 2022, abrange a rua Infante D. Henrique.

Para além da colocação de piso em betuminoso, a intervenção inclui a construção de uma rotunda na rua Infante D. Henrique, no acesso à central de camionagem. As zonas de estacionamento serão reorganizadas, construídas novas áreas de circulação pedonal e exe-

cutadas pequenas áreas de jardim. Está também prevista a colocação de ecopontos, contentores de recolha de resíduos e infraestruturas para rede de águas pluviais, saneamento, rede elétrica e de telecomunicações.

A obra é vista com o agrado por Jorge Gomes, Presidente da União de freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e S. Miguel) e Burgães, que evidencia também a necessidade de continuar com estas requalificações noutros locais do concelho.

“Era necessário dar continuidade ao trabalho já realizado e esperemos que o continue a fazer porque há outras ruas, outros locais que necessitam de requalificações. Santo Tirso vai muito além do rio Sanguinhedo e do Ribeiro do matadouro. Como eu costumo dizer, há uma freguesia maior ainda fora dessas margens”

O investimento de 1,1 milhões de euros arranca em março e deverá estar concluído dentro de um ano.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ATUALIDADE SANTO TIRSO

Empresas de Santo Tirso registam aumento no investimento aprovado

Crescimento de 30% corresponde a um total de 260 projetos de investimento no âmbito de programas de financiamento nacionais.

Num ano marcado pela pandemia da Covid-19, o número de projetos de empresas de Santo Tirso aprovados no âmbito dos programas Compete 2020, Norte 2020 e PDR 2020 aumentou, fixando-se nos 260. No total são 220 milhões de euros, um crescimento de 30 por cento relativamente ao registado em 2019.

No ano de 2020, a maior fatia, correspondente a 160 milhões de euros, destinou-se ao Compete2020 e, desse valor, cerca de 62 milhões são financiados e distribuídos por 49 projetos.

Já no âmbito do Norte 2020, focado no apoio à competitividade das micro, pequenas e médias empresas, são 157 os projetos privados de Santo Tirso já aprovados, com um investimento total de 56 milhões e um financiamento de 27,5 milhões.

Reflexo do crescimento e consolidação do setor agroalimentar em Santo Tirso são os 54 investimentos aprovados no âmbito do PDR (Programa de Desenvolvimento Rural) 2020 e que totalizam um investimento superior a três milhões de euros, com um financiamento que ascende a 1,6 milhões.

O presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso acredita estar perante “indicadores muito favoráveis que ajudam a ter uma visão mais positiva da evolução da situação económica do concelho no

período pós-pandemia”.

“Se durante um ano completamente atípico, onde as empresas sofreram constrangimentos de vária ordem, foi possível alcançar estes valores ao nível de projetos aprovados, estou convicto de que podemos acreditar que, no futuro, vai ser possível ultrapassar as dificuldades causadas pela covid-19”, refere o autarca, citado em nota de imprensa do município, sublinhando a capacidade de resiliência dos empresários do concelho que “nunca baixaram os braços e reinventaram os seus negócios para manter os postos de trabalho”.

A câmara tem, através do Invest Santo Tirso, incentivado esta dinâmica empresarial, nomeadamente através da informação e apoio relativos às candidaturas aos projetos de financiamento comunitário. Simultaneamente, a autarquia tem apoiado o investimento privado através da atribuição do estatuto de Projeto de Interesse Municipal, que garante às empresas acesso a um conjunto de incentivos fiscais e reduções de taxas e licenças municipais, para além de um acompanhamento personalizado de todo o processo.

No total, os 70 Projetos de Interesse Municipal já atribuídos representam 420 milhões de investimento e 1568 postos de trabalho criados, apoiados em cerca de 4,2 milhões pela câmara municipal.



50 anos de um clube além-fronteiras

O Rotary Club de Santo Tirso celebrou 50 anos, onde o apoio à comunidade impera. A requalificação da maternidade do Centro Hospitalar do Médio Ave e a criação de um clube em Paços de Ferreira são alguns dos objetivos ainda a serem cumpridos.

TEXTO SUSANA SILVA

Têm o nome espalhado pela cidade, mas passam despercebidos ao olhar comum. O Rotary Club de Santo Tirso existe há 50 anos, mas poucos são aqueles que conseguem definir o que fazem. A organização internacional que nasceu em Chicago, em 1905, com presença local através de clubes de profissionais de diferentes atividades, dedica-se a “fazer o bem”, ajudando a comunidade onde se insere.

Com mais de 1 milhão de intervenientes a nível mundial, em Santo Tirso são 32 elementos que contribuem para esta associação. Dos mais velhos aos mais novos e nas diferentes vertentes profissionais, todos podem ser

convidados a fazer parte da associação.

“Temos pessoas de referência profissional, pessoal e cívica, constituindo elites mobilizadoras no grande objetivo do Rotary, que é estimular e fomentar o ideal de servir. Entende-se que a nossa própria felicidade não nos advém de termos mais ou menos sucesso de índole pessoal, mas sim daquilo que somos capazes de fazer pelos outros”, explica Gonçalves Afonso, Presidente do Rotary Club de Santo Tirso.

A celebração dos 50 anos do Rotary Club de Santo Tirso fez-se, como a pandemia impera, por via digital, com a visita do Governador do distrito 1970, Sérgio Almeida.

Em meio século de história, Gon-

çalves Afonso destaca o apoio que o clube tem dado aos jovens, com programas específicos para jovens desde os 14 anos, de forma a fomentar a participação cívica dos mesmos. “Temos preparado jovens que hoje já se revelam uma marca importante da nossa comunidade. Quer no sentido profissional, como no sentido cívico e de participação em diversas associações de solidariedade social”, explicou o Presidente do Rotary Club de Santo Tirso.

UM FUTURO PRÓXIMO

A história do Rotary Club de Santo Tirso é longa, com vários objetivos cumpridos e outros para serem atingidos. Até ao início de junho, final do ano rotário, são várias as metas que o clube quer ver cumpridas.

A requalificação da maternidade do Hospital de Famalicão, de modo a dotar o Centro Hospitalar do Médio Ave com uma maternidade de referência, é um objetivo em construção. Em conjunto com os clubes que beneficiam deste hospital (Vila Nova de Famalicão, Trofa e Santo Tirso), já foram doados 10 mil euros para o desenvolvimento deste projeto, com a intenção de entregarem um valor semelhante após a conclusão do mesmo.

Os caminhos de S. Rosendo, que ligam S. Miguel do Couto a Celanova (Espanha), são um dos projetos estruturantes do Rotary. Após dois anos da sua apresentação, a marcação do caminho já se iniciou e o logótipo também já foi anunciado. Prevê-se a sua conclusão ainda este ano.

Destaca-se também o apoio dado a jovens universitários através de bolsas de estudo. Uma média de 10 jovens são apoiados, por ano, pelo clube, com o objetivo de continuar. Como forma de aproximar os ex-bolseiros ao projeto que é o Rotary Club, está em criação a Alumni, uma associação que pretende promover o empenhamento social destes jovens.

Numa história longa como a do Rotary Club de Santo Tirso, a expansão torna-se inevitável, como tal, a criação de um Rotary Club em Paços de Ferreira está a decorrer.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360



ATUALIDADE VALE DO AVE



Projeto do BE para valorizar património industrial do Vale do Ave aprovado na AR

Iniciativa pretende dar o primeiro passo no processo de classificação do património industrial, edifícios, engenhos e maquinaria.

Objetivos passam pela criação de linha de investigação científica e um Roteiro Histórico do Património Industrial do Vale do Ave.

TEXTO PAULO R. SILVA

Para não deixar que a passagem do tempo apague a história. O projeto apresentado pela bancada parlamentar do Bloco de Esquerda para a valorização do património industrial do Vale do Ave foi aprovado em plenário da Assembleia da República.

O projeto pretende que o Governo:

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

[a] solicite à Direção Geral do Património Cultural (DGPC) um levantamento dos imóveis industriais do Vale do Ave, tendo em vista uma eventual classificação dos mesmos; [b] crie uma linha de financiamento para investigação científica da a Fundação para a Ciência e a Tecnologia com o objetivo de aprofundar o conhecimento científico e académico conjugando áreas como história contemporânea, a arqueologia industrial, sociologia e mesmo a engenharia e arquitetura. Por último, [c] a elaboração de um novo Roteiro Histórico do Património Industrial do Vale do Ave através do Turismo de Portugal e do Turismo do Porto e Norte.

Luís Monteiro, deputado do BE eleito pelo ciclo do Porto, é um dos autores da proposta agora aprovada e, contactado pelo Entre Margens, salienta a importância deste projeto para que a memória da industrialização do Vale do Ave não se perca.



O VALE DO AVE É UM DOS MAIORES COMPLEXOS INDUSTRIAIS DO PAÍS E TEM AQUI PARTE DA HISTÓRIA DA INDUSTRIALIZAÇÃO DO PAÍS

LUÍS MONTEIRO, BE



“Este projeto, ao contrário de outros projetos de resolução votados na AR, constrói já uma visão muito académica e científica do que significa este património. Tem uma parte sobre a evolução da arqueologia industrial em Portugal, tem uma outra parte que faz um apanhado das principais unidades fabris da região, umas já desaparecidas, outras abandonadas, outras ainda inseridas em complexos industriais maiores, sendo que a ideia é classificar estes imóveis e engenhos, muitos em propriedade privada, e assim criar um dever de responsabilidade pública da sua patrimonialidade”, explicou o deputado ao telefone.

No fundo, a intenção é criar uma rede que agregue o conhecimento, preserve o património e seja base de uma política pública conjunta ao contrário do que acontece atualmente, onde os projetos ligados ao património industrial não passam de atos isolados e esporádicos.

VALE DO AVE MOSTRA AS MARCAS DA EVOLUÇÃO

A relevância do processo industrial do Vale do Ave no contexto histórico do país e no seu desenvolvimento ao longo das décadas está vincado nas paredes fabris erguidas nas margens do Ave e do Vizela, nas máquinas que de década a década foram passando pelas mãos dos milhares de trabalhadores.

“O Vale do Ave é um dos maiores complexos industriais do país e tem aqui parte da história da industrialização do país”, sublinha Luís Monteiro. “É a imagem desse processo. Um processo tardio em relação ao resto da Europa, porque quando Portugal estava a entrar na primeira fase, já no centro da Europa alguns países

entravam na terceira. A passagem dos pequenos moinhos de água para engenhos pré-modernos, a passagem de uma produção têxtil artesanal para uma produção em série daquilo que veio a ser o maior núcleo de produção têxtil do país. Toda esta história conhece-se a partir destes engenhos e destes edifícios.”

Contudo, esta história não se faz só de edifícios e evolução tecnológica. Faz-se das estórias do movimento operário que marcaram decisivamente o processo histórico nestes locais. “Há pequenos tesouros que importa estudar nos dias de hoje”, rematou.

DAR O PONTAPÉ DE SAÍDA

O projeto agora aprovado no Parlamento pretende ser o “pontapé de saída” para um processo que tem muitas complicações. Muitas das fábricas e equipamentos são propriedade privada daí que o projeto do Bloco queira começar exatamente por incentivar a Direção Geral do Património Cultural a classificar esse património.

“Vamos tentar salvaguardar o que ainda existe”, aponta Luís Monteiro. “Para tal, é preciso ir ao encontro dessas pessoas e dos equipamentos que possam ter. É preciso perceber quais, quantos e onde estão, porque obviamente não podemos classificar tudo.”

Esse é o passo fundamental. Fazer o levantamento para que seja possível delinear um plano em conjunto com os donos das fábricas, com as autarquias e poder central, no caso a Direção Geral do Património Cultural e entidades como o Turismo de Portugal, do Porto e Norte.

Depois, é preciso perceber que “medidas de salvaguarda podem ser avançadas e que financiamento estatal ou de fundos comunitários podem existir para haver um acordo entre propriedade privada e o interesse público.” Segundo o deputado, das duas uma “ou resgatamos alguns desses engenhos e patrimonializámos ou então vamos perdê-los porque o tempo vai acabar por destruir este conhecimento.”

Ao longo dos anos foram sendo dados pelas autarquias alguns passos meritórios na preservação deste património, mas não chega. “O problema é que continuamos a ter uma política de casos singulares e precisamos de ter uma política de valorização deste património como um todo”, concluiu o deputado.

O projeto do Bloco de Esquerda foi aprovado nas alíneas b) e c) com votos favoráveis do BE, PSD, PCP, CDS-PP, PAN, PEV e as deputadas não inscritas Cristina Rodrigues e Joacine Katar Moreira. O PS e a Iniciativa Liberal abstiveram-se. A alínea a) foi chumbada com o voto contra do PS.

ATUALIDADE VALE DO AVE



No centenário, “o futuro (ainda) tem partido”

As celebrações do Centenário do Partido Comunista Português decorreram por todo o país. Santo Tirso não fugiu à regra e na Praça 25 de Abril juntaram-se dezenas de militantes comunistas para celebrar a ocasião e afirmar o futuro do partido.

TEXTO SUSANA SILVA

O Partido Comunista Português (PCP) nasceu há 100 anos, a 6 de março de 1921, o que faz dele o mais antigo partido português em atividade e aquele que mais tempo sobreviveu na clandestinidade. Um século de história com muitas figuras e conjunturas políticas, mas a luta, essa, foi sempre em defesa dos mais desfavorecidos.

Ainda não tinha passado um ano da sua criação e já os seus primeiros militantes eram presos, ainda pela República, em

EM SANTO TIRSO, A DEFESA PELA MANUTENÇÃO DO HOSPITAL DE SANTO TIRSO NA ESFERA PÚBLICA, ASSIM COMO O REFORÇO DE TODOS OS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA É UMA CONSTANTE REIVINDICAÇÃO DO PARTIDO.

setembro de 1921. Na sequência do golpe militar de 28 de maio de 1926, que conduziu à instauração do fascismo em Portugal, os partidos políticos foram ilegalizados, mas o PCP resistiu.

Conhecemo-lo pelas lutas operárias dos anos 30, pelas greves dos anos 40, pelo 1º de maio de 1962 e, sobretudo, pela resistência ao fascismo. Lutas e histórias que terminaram, quase sempre, em detenções, torturas e isolamento, ao qual se seguiam audazes fugas das prisões ou da imersão na clandestinidade - a única maneira de garantir a sobrevivência do partido e dos seus militantes durante a longa ditadura de Salazar.

O centenário do PCP foi assinalado com cem ações por todo o país, incluindo Santo Tirso, onde o Entre Margens esteve presente. Numa celebração com discursos que afirmaram a presença atual e o futuro do partido na região e no país, também a presença das bandeiras do PCP a esvoaçarem ao som d'A Internacional foi assídua.

Recordou-se o acordo em 2015 com o Partido Socialista, a presença do partido na luta pelo salário mínimo nacional, no direito ao subsídio de férias, ao subsídio de desemprego e no aumento das reformas.

“Se não fosse o PCP não tínhamos a viragem que aconteceu em Portugal em 2015. Quando já todos comemoravam a vitória do Passos Coelho, o Jerónimo de

Sousa, em nome do partido, anunciou que o PS não anunciaria governo se não quisesse. Isto tem um significado político muito profundo. Tratou-se de afastar a direita do poder, de tirar aos portugueses daquela carga de castigo permanente”, afirmou José Alberto Ribeiro, deputado do PCP na Assembleia Municipal.

Em Santo Tirso, a defesa pela manutenção do Hospital de Santo Tirso na esfera pública, assim como o reforço de todos os serviços de saúde pública é uma constante reivindicação do partido. José Alberto Ribeiro acrescenta a esta luta duas propostas indicadas pelo partido que foram concluídas e que considera emblemáticas para o concelho: a criação do Parque da Rabada e a Rotunda de Frádegas.

Juntamente com as bandeiras esvoaçantes, as camisolas usadas pelos jovens comunistas não deixaram ninguém indiferente. Sob o lema “Cem anos por uma terra sem amos” fizeram-se soar as vozes daqueles que indicam lutar pela emancipação dos jovens.

“Tenho visto a JCP a crescer e orgulhosamente digo isso. Por muito que digam que é um partido dos velhos, eu não vejo isso. Vejo na Assembleia da República, nos órgãos partidários, cada vez mais jovens desejosos de contribuir mais. A JCP, está envolvida em tudo o que é luta dos jovens e, portanto, vejo um futuro, que chegará aos 200 anos”, defendeu Hugo Resende, Presidente da Juventude Comunista Portuguesa de Santo Tirso/Trofa.

A nível local, deu-se ênfase às eleições autárquicas e aos objetivos partidários ainda por cumprir. A representação comunista na Assembleia Municipal não é elevada, tendo apenas um deputado do PCP. A ambição é de conquista de mais elementos que possam dar voz aos ideais do partido.

“Nas próximas eleições termos um vereador eleito e mais elementos na Assembleia, para termos mais força para fazer respeitar as nossas posições”, indicou José Alberto Ribeiro.

Em relação ao futuro do partido, descartou-se a velhice e assume-se uma luta constante. “O Partido quer um país com futuro, não quer apenas um partido com futuro. O PCP terá futuro se lutar pelo futuro do país”, concluiu.

BREVES

PJ detém suspeitos de agressão a idoso que faleceu

A PJ deteve um homem e uma mulher pela prática do crime de roubo, agravado pela morte da vítima. Os factos remontam a 15 de fevereiro, numa casa abandonada em Santo Tirso, para onde os arguidos atraíram António Moura, 89 anos, com intenção de roubar.

Em local isolado, os arguidos agrediram o idoso, apoderaram-se de vários bens e abandonaram-no inanimado no local onde viria a ser encontrado por um popular. Acabou por falecer no hospital.

Endutex investe em novo hotel em Lisboa

O grupo Endutex, sediado em Vilarinho, vai investir numa nova unidade hoteleira no Parque das Nações, em Lisboa. O “Moov Oriente” vai ser o maior do grupo, com 180 quartos disponíveis e a sua abertura está prevista para 2022, num investimento em cerca de 10 milhões de euros.

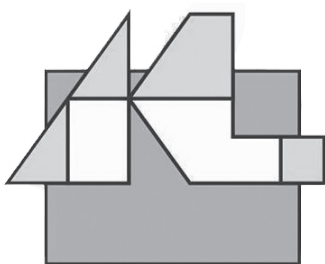
Deputado do BE visita UDS Roriz

Luís Monteiro, deputado do BE na Assembleia da República, visitou o complexo desportivo da UDS Roriz.

A comitiva do Bloco reuniu com a direção do clube que transmitiu sob o estado do desporto amador e semi-profissional.

“É necessário que o Governo ponha em prática o Fundo de Apoio ao Desporto e apresente um plano de retoma da atividade”, apontou o deputado.

MACHADO & LOBÃO, LDA.



| TECTOS FALSOS |
| DIVISÓRIAS |
| APLICAÇÕES EM GESSO |
| DECORAÇÕES |

Telefone: 252 872 305 | Fax: 252 941 681 | Rua António Abreu Machado
4795-034 Vila das Aves | machadoelobao@iol.pt

entremargens

Assine e divulgue

J·O·R·G·E

OCULISTA

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

DESPORTO VOLEIBOL

Santo Tirso recebeu Final da Taça de Portugal masculina

A cidade de Santo Tirso manteve-se no epicentro do melhor voleibol nacional. Depois de ser anfitriã da Final 4 Feminina, em 2020, agora foi a vez dos homens disputarem a 'prova rainha' por terras tirsenses. Os jogos foram disputados entre o Pavilhão Municipal e o Pavilhão do Ginásio.

A final que envolveu os dois 'grandes' da capital, o SL Benfica e o Sporting CP, pendeu para os leões que levaram a levar a melhor sobre o rival em quatro sets (29-27, 25-20, 16-25 e 28-26). O Sporting conquistou assim o seu quarto triunfo na prova, o primeiro desde a época 94/95.



Aves a caminho do play-off da Taça FPV

Garantida a manutenção na primeira divisão do voleibol nacional, Desportivo das Aves terminou a época regular com mais duas vitórias. Próximo adversário será o Porto Vólei.

TEXTO PAULO R. SILVA

Terminar a época em beleza. O Desportivo das Aves concluiu a fase regular da primeira divisão de voleibol feminino com uma senda de seis triunfos consecutivos, cimentando o sétimo lugar final da tabela classificativa com 45 pontos conquistados em 26 jornadas. O passo que se segue é o play-off de qualificação para a final da Taça FPV.

A jogar em casa nas duas últimas jornadas, o Aves deixou bem claro na quadra toda a sua categoria frente a adversários da parte inferior da tabela. Primeiro, frente ao Castelo da Maia o triunfo surgiu pela margem máxima, 3-0, com uns esclarecidos

res parciais de 25-18; 25-14 e 25-19.

Já perante o último classificado Belenenses, a vitória nunca pareceu estar em questão, mas uma escorregadela no segundo set abriu uma brecha de esperanças às azuis de Belém. O Desportivo das Aves acabou por levar a melhor em quatro sets (3-1) pelos parciais de 25-10; 22-25; 25-11 e 25-15.

Em jeito de conclusão da época regular da competição, José Luís Nogueira, diretor delegado do departamento de voleibol, escreveu um texto onde deixou rasgos elogios às atletas e equipa técnica.

“É um grande orgulho liderar este grupo de trabalho que já conseguiu atingir os objetivos mínimos

a que nos tínhamos proposto e que agora vai bater-se para, jogo a jogo, conseguir avançar no sonho de fazer história para dar o relevo que o CD Aves merece”, afirmou.

José Luís Nogueira não deixou passar em claro todas as dificuldades pelas quais o plantel teve de ultrapassar. Um surto de covid-19, críticas injustas, dores e lesões. “Estivemos juntos em todos os maus momentos que a atual conjuntura nos impôs, mas batemo-nos sempre dando o melhor de nós dignificando todos os dias o Clube Desportivo das Aves”, sublinhou o delegado.

A equipa liderada por Manuel Barbosa parte plena de “esperança” para os embates da próxima fase.

AG do CD Aves novamente adiada

A Assembleia Geral do Clube Desportivo das Aves que está em suspenso desde o final do ano passado, foi novamente adiada. Depois das dificuldades em conseguir que o plano de contingência fosse aprovado, a reunião esteve marcada para dia 18 de janeiro, altura em que o segundo confinamento impossibilitou a sua realização.

Em comunicado, a direção do clube adianta que “após aprovação de novo Estado de Emergência, que irá vigorar até 16 de março, a direção do CD Aves propôs à Mesa da Assembleia Geral a marcação do plenário para o dia 9 de abril de 2021, sexta-feira.”

“A data proposta antecipa uma eventual manutenção das medidas restritivas até – e especialmente – o período da Páscoa”, pode ler-se no texto com o desejo de que por essa altura “a situação de calamidade pública possa estar normalizada”.

Esta será uma temática que a direção do clube irá acompanhar e atualizar sempre que necessário, aguardando por parte da Mesa da Assembleia Geral a marcação da sessão, cumprindo os termos previstos na lei.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

FIGHA DE ASSINATURA

entremargens

NOME

MORADA

CÓDIGO POSTAL / LOCALIDADE NIF

TELEFONE E-MAIL OBS

Os dados pessoais serão usados exclusivamente para os interesses prosseguidos pela Cooperativa Cultural de Entre os Aves, nomeadamente os relativos

à distribuição do Jornal Entre Margens e faturação da assinatura anual nos termos legais e não poderão ser usados para outra finalidade sem o meu consentimento.

DATA / / ASSINATURA

VALORES DAS ASSINATURAS ANUAIS // PORTUGAL 16 EUROS EUROPA 30 EUROS RESTO DO MUNDO 33 EUROS

entremargens

Jornal bimensário de atualidade
regional e generalista
da região do Vale do Ave

INSCRITO NA E.R.C. SOB O Nº 112933
DEPÓSITO LEGAL 170823/01

PERIODICIDADE BIMENSAL DIA DE SAÍDA QUINTA-FEIRA TIRAGEM 1200 EXEMPLARES
ASSINATURAS - PORTUGAL 16€ EUROPA 30€ RESTO DO MUNDO 33€ UNIDADE 1€
PAGAMENTO POR TRANSFERÊNCIA UTILIZAR - NIB 0035 0860 00002947 030 05 IBAN PT50 0035 0860 00002947 030 05 BIC 06DIPTPL

EDIÇÃO E PROPRIEDADE COOPERATIVA CULTURAL DE ENTRE-OS-AVES, C.R.L. - PRAÇA DAS FONTAINHAS, LOTE 4, LOJA 2, VILA DAS AVES NIF 501849855
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO AMÉRICO LUÍS CARVALHO FERNANDES (PRESIDENTE), LUDOVINA SILVA, JOSÉ ALVES DE CARVALHO (VOGAS)
DIREÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO PRAÇA DAS FONTAINHAS, LOTE 4, LOJA 2, VILA DAS AVES, APARTADO 19, 4796-808 AVES

TELEFONES 252 872 953 / 937 910 457 E-MAIL JORNALENTREMARGENS@GMAIL.COM

DIRETOR AMÉRICO LUÍS CARVALHO FERNANDES REDAÇÃO PAULO R. SILVA, AMÉRICO LUÍS FERNANDES, LUDOVINA SILVA, SUSANA SILVA
O ESTATUTO EDITORIAL do ENTRE MARGENS pode ser consultado em JORNALENTREMARGENS.COM/ESTATUTO-EDITORIAL/
COLABORADORES ADÉLIO CASTRO, HUGO RAJÃO, FÁTIMA PACHECO, JOSÉ PACHECO, MIGUEL MIRANDA, ANA ISABEL SILVA, JOSÉ MANUEL MACHADO,
RUI BAPTISTA, CASTRO FERNANDES, CELSO CAMPOS, FELISBELA FREITAS, LUÍS AMÉRICO FERNANDES
REPÓRTER FOTOGRÁFICO VASCO OLIVEIRA DESIGN GRÁFICO, COMPOSIÇÃO E PAGINAÇÃO ENTRE MARGENS DISTRIBUIÇÃO E PUBLICIDADE
NARCISO GONÇALVES

IMPRESSÃO EMPRESA DO DIÁRIO DO MINHO, LDA. MORADA RUA DE SÃO BRÁS, 1 - GUALTAR 4710-073 BRAGA

DESPORTO FUTEBOL

Dupla derrota faz soar alertas no Tirsense

Equipa jesuíta perdeu em casa perante os “bês” do Vitória e na deslocação a Felgueiras. Está apenas quatro pontos acima da linha de água, mas com mais dois jogos disputados.

TEXTO PAULO R. SILVA

O Tirsense está em apuros. Com apenas um ponto conquistado nas últimas quatro jornadas, os alarmes começaram a soar na cidade de Santo Tirso. O Tirsense encontra-se no oitavo lugar da classificação da série B do campeonato de Portugal, quatro pontos abaixo do Rio Ave B, imediatamente acima, e quatro pontos à frente do nono classificado Brito SC. O problema é que a formação jesuíta tem dois jogos a mais que os seus adversários, o que significa que a manutenção no escalão ainda não está garantida. Quanto mais não seja porque na última jornada, as duas equipas enfrentam-se, cara a cara.

Em dois jogos transmitidos pelo canal 11, o Tirsense, primeiro em casa perante os “bês” do Vitória de Guimarães, não teve ‘pedal’ para os visitantes. A primeira parte pertenceu ao Vitória que, salvo raras exceções, jogou sempre no meio campo dos da casa. Não foi, por isso, surpresa alguma que os vimaranenses chegassem à vantagem. Aos 26’, o médio Tomás Händel traduziu a superioridade da sua equipa.

No início da segunda parte, mais do mesmo. Vitória por cima do encontro e a chegar ao golo, desta feita por intermédio de Lucas Almeida com um remate colocado bem no canto inferior da baliza da casa. Apesar das alterações preconizadas pelo treinador Quim Berto, o Tirsense não conseguiu assustar, resultando num justo vencedor.

Já em Felgueiras, a tarefa adivinhava-se difícil já que os anfitriões lutam pelos lugares de subida, sendo uma das equipas mais competentes da série B. Se à partida já era difícil pior ficou com logo aos

6’, o Felgueiras 1932 beneficiou de uma grande penalidade, convertida por Sidney Lima. No segundo tempo, a história repetiu-se quase a papel químico. Também aos seis minutos da etapa complementar (51’), a formação da casa dilatou a vantagem para 2-0 com um golo de Nuno Teixeira. O Tirsense foi à procura do prejuízo, colocou toda a carne do assador, mas sem efeitos práticos. Nova derrota e uma situação periclitante na tabela classificativa.

SÃO MARTINHO SEM A PONTINHA DE SORTE

Na zona nascente do concelho de Santo Tirso, o azar bateu à porta do São Martinho. A jogar em casa perante o SC Brito, a lutar para fugir aos lugares de despromoção, a equipa orientada por Agostinho Bento cedeu uma derrota crucial para as suas aspirações de ficar entre os cinco primeiros da classificação.

O São Martinho controlou todas as operações desde o apito inicial, sendo que a formação visitante partia para contra-ataques venenosos sempre que podia. Este é um daqueles jogos que os campenses vão apontar no final do campeonato se não conseguirem o objetivo. O jogo do azar, onde tudo correu mal. Um penalti a seu favor que acabou a embater na trave e, para agravar o cenário, um autogolo que deu três pontos ao adversário.

As contas complicaram-se, mas continua tudo em cima da mesa. O São Martinho tem mais um jogo que a maioria dos seus adversários diretos quando faltam ainda dois jornadas para o final da fase regular. Uma delas perante o lanterna vermelha Mondinense, a outra frente ao líder Pevidém.

“A terceira liga é possível e vamos lutar até ao limite das nossas forças”

Agostinho Bento faz o panorama de uma época atípica e difícil, onde o São Martinho ainda mantém o principal objetivo de pé: chegar ao play-off de acesso à Terceira Liga

TEXTO PAULO R. SILVA

Na ponta final de uma época que pareceu uma monta-russa, Agostinho Bento, treinador da AR São Martinho, não se esconde atrás da pandemia. O início da temporada foi complicado, quando um surto de covid-19 atrasou toda a preparação. As dores de crescimento de uma equipa nova custaram pontos preciosos, mas agora, a uma jornada do fim, o São Martinho mantém de pé o objetivo de subir de patamar e integrar a edição inaugural da Terceira Liga.

Como é que avalia a época até ao momento?

Tenho um misto de sentimentos. Estou satisfeito com aquilo que não é negociável: a determinação e o profissionalismo. Com o rendimento, sinto que podíamos e ter sido mais eficientes. Temos perdido muitos pontos que não merecíamos. Não vamos atribuir isso à aleatoriedade. Temos que tirar as nossas responsabilidades. Estou contente com o que têm feito, mas sinto que poderíamos estar mais bem classificados.

O início da temporada terá sido mais complicado do que estaria à espera. Essa entrada em falso condicionou a forma como a época se foi desenrolando? A que se deveu esse início?

O que nasce torto dificilmente se endireita, portanto, tudo o que nos possa acontecer até ao fim do ano está relacionado com o início de época. Um início muito atípico. Tivemos uma paragem muito prolongada, mudamos bastante o plantel e devido a esse tempo de paragem preocupamo-nos sobretudo em ter algumas semanas de treino sem jogos, deixando esses jogos de pré-época para

uma fase posterior. Infelizmente, quinze dias antes de começar o campeonato, para onde tínhamos agendado seis jogos treino, tivemos que anular cinco devido à covid-19. Tivemos um surto, o que fez com que nos atrasássemos e jogássemos no primeiro jogo em Santo Tirso praticamente sem treinos. Todo o crescimento que fizemos este ano foi em competição oficial. Esse foi um problema muito grande. Não é desculpa, mas teve muita influência no nosso rendimento. Claro que estas dores de crescimento, custam pontos e os resultados não foram os melhores. Mesmo assim demos respostas extraordinárias.

Dores de crescimento ultrapassadas, desde novembro só perderam duas vezes. É este o verdadeiro valor do São Martinho?

Não tenho dúvidas. Os meus jogadores são homens e atletas grandiosos. A equipa tem nível para isto. O Pevidém é líder, e com toda a justiça,

mas jogamos três vezes contra eles, ganhamos duas, empatamos uma.

Eles marcaram só um golo e praticamente não tiveram chances de golo, enquanto nós tivemos inúmeras situações. Não somos inferiores a nenhum adversário neste campeonato e fomos demonstrando isso ao longo do campeonato.

O São Martinho é a equipa com mais ataques no campeonato, segundo os dados estatísticos. A verdade é que no último passe, somos extremamente ineficientes. Somos pressionantes e muito dinâmicos, mas não conseguimos resolver o problema de finalização.

O São Martinho tem sido um habitual candidato aos lugares cimeiros. Este ano há o incentivo especial do play-off para a subida à 3ª Liga. É esse o objetivo?

Sim, de forma clara sempre tivemos esse objetivo. Não escondemos. Seria muito fácil para mim, se calhar de forma um pouco covarde, não o fazer. Fruto das exigências que colocamos nas minhas equipas acredito naquilo que o São Martinho tem feito nos últimos tempos. Sabia que íamos ter uma equipa muito competitiva, sabia que íamos lutar pelas vitórias em todos os jogos e isso significa lutar pela subida à terceira liga.

A terceira liga é possível e vamos lutar até ao limite das nossas forças. Assumimos essa responsabilidade. E claro, tenho a consciência que será frustrante se não entrarmos pelo menos no play-off.

O São Martinho tem sido a sua casa nos últimos anos. Conseguir esse objetivo seria o coroar de toda esta caminhada?

Sim. Estou muito feliz aqui. É uma equipa com gente de grande caráter, com pessoas que me tratam muito bem e gostaria de lhes poder devolver todo esse carinho e entusiasmo com algo palpável. Gostaria de colocar o São Martinho num patamar diferente para que pudesse crescer ainda mais.



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

AGENDA FICAR EM CASA



Amor Fati

A sensível rebeldia da cumplicidade

Filme de Cláudia Varejão é um exercício de transgressão pela delicadeza dos afetos, do toque e do olhar. Uma ode à cumplicidade.

TEXTO PAULO R. SILVA

Parece magia. À primeira vista é tudo a dobrar como se de um truque cinematográfico se tratasse, uma reprodução digital, quais gémeos Winklevoss em “A Rede Social” de David Fincher. Não. É um exercício bem mais simples e sensível. Uma exploração da fisionomia do corpo, não enquanto “eu”, mas sim enquanto “nós”.

O filme de Cláudia Varejão é uma ode à cumplicidade. A realizadora filma ‘amor verdadeiro’ em várias facetas e sempre aos pares, exponenciando a conectividade entre os seus protagonistas.

“Dizem que os rostos daqueles que se amam tendem a ficar parecidos. As pessoas atraem-se e repelem como se fossem elementos químicos. Mas como reconhecer a pessoa e o caminho certo?”, ouve-se a certa altura no filme, numa espécie de vocalização da tese da obra.

Cláudia Varejão percorreu o país de lés a lés durante dois anos à procura deste tecido de cumplicidades. Focou-se sobretudo na questão da representatividade, ou melhor, na falta dela em termos mediáticos. Não quis

ser apenas réplica, quis, sim, esbater barreiras e focar nos invisíveis: idosos isolados em Montalegre, imigrantes ou comunidade LGBTQ+.

“Amor Fati” significa, traduzido do latim, “amor ao destino” é uma expressão utilizada na filosofia de Nietzsche que remete para a aceitação integral do destino humano mesmo dos seus aspetos mais dolorosos. Uma aceitação que só um espírito superior é capaz.

A obra de Cláudia Varejão é um ato de transgressão através da empatia. Num momento em que as pessoas se encontram restringidas das suas liberdades devido à pandemia, a simples proximidade e o toque passaram a ser significantes de rebeldia.

“O filme é uma elegia à vida, à morte e sobretudo ao mistério”, explicava Cláudia Varejão em entrevista ao Gerador em novembro passado. “Chegamos ao final sem respostas nenhuma, e talvez um pouco comovidos com o mistério. Não percebemos nada: por um lado falta algo com a morte, por outro enche com a vida de um novo ser, quando vemos o parto. Mas é muito difícil juntar estas partes todas, falta sempre”.

SUGESTÕES

PODCAST

Psicopatas Portugueses de Joana Amaral Dias
Fuso de Bumba na Fofinha

HUMOR

A Speck of Dust de Sarah Silverman
Bruna Louise: Lugar de Mulher

DOCUMENTÁRIO

Varda par Agnès de Agnès Varda
Feministas: No Que Estariam a Pensar de Johanna Demetrakas

CINEMA

Nomaadland de Chloé Zhao
Hidden Figures de Theodore Melfi

TELEVISÃO

How To Get Away With Murder de Shonda Rhimes
I May Destroy You de Michaela Coel

LIVROS

A Maçã no Escuro de Clarice Lispector
Um Quarto Que Seja Seu de Virginia Wolf

MÚSICA

Lemonade de Beyoncé
What's Your Pleasure de Jessie Ware

DISCOS

Um dano irreparável num diamante

Syd Barrett

The Madcap Laughs

TEXTO MIGUEL MIRANDA

Syd Barrett foi a força criativa no primeiro álbum dos Pink Floyd. “The Piper at the Gates of Dawn” consegue esgrimir com “The Dark Side of the Moon” e “Wish You Were Here” quando se debatem os melhores registos do grupo. No final de 1967, o músico britânico começou a revelar um comportamento errático e os consumos excessivos de drogas provocaram-lhe um dano irreparável.

Quando o psiquiatra R. D. Laing ouviu uma conversa gravada declarou-o incurável. Os colegas acompanharam a triste mudança: uma pessoa cheia de vida e entusiasmo deu lugar a uma apática, socialmente retraída e com fala desorganizada. Episódios de catatonía e atitudes desastrosas obrigaram os restantes membros a pensar numa alternativa. David Gilmour chegou a ser o quinto elemento mas na primavera de 1968 substituiu Syd em definitivo. Este assina ainda um último tema em “A Saucerful of Secrets”, transformando “Jugband Blues” na sua despedida. Depois veio a carreira a solo. A sua curta duração não é surpresa, tendo em conta todo o contexto.

As gravações de “The Madcap Laughs” foram instáveis e difíceis. O método indisciplinado de Syd Barrett causou desconforto aos que estavam nos estúdios de Abbey Road para o ajudar. A produção ficou praticamente dividida ao meio entre Malcolm Jones e a dupla David Gilmour e Roger Waters. O resultado final não escondeu as falsas partidas de “If It’s In You” nem desafinações ou guitarras fora de tempo, mas o talento está lá. O dedilhar de cordas claustrofóbico em “Terrapin”, a textura narcótica de “No Good Trying” e os ritmos contagiantes de “Octopus” são alguns dos momentos que mais nos marcaram neste disco lançado em 1970. No mesmo ano foi lançado “Barrett”, o segundo e último álbum

do carismático artista.

Seguiram-se 3 décadas de reclusão. Refugiou-se na sua terra natal, Cambridge, para viver com a sua mãe. Há o registo insólito que uma das idas de Londres para Cambridge foi feita a pé. São mais de 80 quilómetros! Outro episódio da sua biografia inclui uma visita aos seus antigos companheiros que estavam a gravar “Shine On You Crazy Diamond”, uma música sobre ele. Só tinham passado cerca de cinco anos, mas não o reconheceram. O seu aspeto singular, com o cabelo e as sobrancelhas rapadas, deixou-os transtornados. Faleceu em 2006, alheio ao impressionante legado que deixou.



AS GRAVAÇÕES DE “THE MADCAP LAUGHS” FORAM INSTÁVEIS E DIFÍCEIS. O MÉTODO INDISCIPLINADO DE SYD BARRETT CAUSOU DESCONFORTO AOS QUE ESTAVAM NOS ESTÚDIOS DE ABBEY ROAD PARA O AJUDAR.

J·O·R·G·E
OCULISTA

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

COVID-19

**ÇUIDAR DE SI
É CUIDAR
DE TODOS.**

LEMBRE-SE SEMPRE DESTAS
REGRAS SIMPLES.



DISTÂNCIA



MÁSCARA



ETIQUETA
RESPIRATÓRIA



MÃOS



APP

#SUAAGENCIASALUDAPUBLICA #ESTAMOSJUNTOS #REPUBLICA PORTUGUESA #SNS #DGS #ESTAMOSJUNTOS

20

ENTRE MARGENS
11 MARÇO 2021

PRÓXIMA EDIÇÃO 25 MARÇO 2021

A FECHAR CULTURA



DIA 12 SEXTA-FEIRA

Chuva fraca
Vento fraco
Mínima 7º
Máxima 15º



DIA 13 SÁBADO

Chuva fraca
Vento fraco
Mínima 7º
Máxima 14º



DIA 14 DOMINGO

Céu pouco nublado
Vento moderado
Mínima 9º
Máxima 20º



Memórias do Externato Delfim Ferreira contadas em livro

Ideia de um ex-aluno foi agora lançada publicamente e está à procura de contributos e testemunhos. Publicação deverá estar disponível ao público em 2022.

Preservar a memória coletiva do Externato Delfim Ferreira e fazer perdurar no tempo a importância que o colégio de Riba de Ave teve para

a vila, para todo o concelho de Vila Nova de Famalicão e para a região do Vale do Ave.

É este o objetivo do livro que de-

verá estar disponível em 2022 e que pretende recuperar as memórias, vivências e sentimentos de ex-alunos, funcionários, professores e tantas outras personalidades que passaram por esta instituição educativa extinta em 2019 e que foi, durante várias décadas, uma referência nacional pela sua qualidade de ensino.

A ideia partiu de um ex-aluno do Externato Delfim Ferreira, Bruno Marques, e foi, desde logo, acarinhada pela Junta de Freguesia de Riba de Ave, promotora do projeto.

“O Externato Delfim Ferreira foi um pilar de Riba de Ave e um dos rostos do seu desenvolvimento. Atualmente existe apenas na nossa memória coletiva e este livro vem fazer justiça ao papel que o colégio desempenhou nas nossas vidas”, afirmou a presidente de Junta da vila famalicense, Susana Pereira, citada em nota de imprensa, na sessão de apresentação da obra, cuja edição conta também com o apoio da Câmara Municipal de Famalicão.

O redator e autor do livro, Bruno Marques, explicou ontem que “mais do que contar a história, a ideia é tentar recolher as sensações, sentimentos e vivências daqueles que passaram pelo Externato”, referindo ainda que todos os testemunhos e contributos são bem-vindos, bastando para isso utilizar o email criado

para o efeito - edf.olivro@gmail.com.

A apresentação do projeto contou também com a participação do vereador para a Cultura e Educação do município. Leonel Rocha referiu que a autarquia não poderia deixar de se associar a esta iniciativa que “pretende recordar o tanto que o Externato deu à comunidade”.

“O Externato Delfim Ferreira foi determinante para as gentes do concelho e da região e esta determinação em preservar a memória e este sentimento de gratidão são muito próprios de uma cidade e de uma comunidade que se quer educadora”, acrescentou.

A publicação irá contar cerca de 1500 exemplares e deverá estar à venda em 2022, ano em que o Externato Delfim Ferreira cumpriria 60 anos de existência.



LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS MESQUITA & DAMIÃO, LDA.



VILA DAS AVES
Praça de Bom Nome, 153
Telef. 252 875 008 / Fax: 252 875 010
geral@mesquitadamiao.pt
www.mesquitadamiao.pt
Horário de Atendimento
08:00 às 12h30 / 14:00 às 18:30

ABERTOS AOS SÁBADOS EM

Vila das Aves - 8:00 às 12:00
Moreira de Cónegos - 08:30 às 10:30
Oliveira de Stª Maria - 08:00 às 10:30
Gondar - 08:00 às 10:00
Delães - 08:00 às 10:30



Laboratório
Certificado pela
Norma ISO
9000:2015 e pela
normativa da
Ordem dos
Farmacêuticos
designada por
Normas do
Laboratório Clínico
desde 20 de
janeiro de 2004.

POSTOS DE COLHEITA

S. TOME DE NEGRELOS
Av. da Ponte, nº63 (frente ao
Centro de Saúde de Negrelos)
Telef. 252 942 253

OLIVEIRA STª MARIA
Av. 25 de Abril, 96 (junto à
Farmácia Almeida e Sousa)
Telef. 252 931 578

DELÃES
Rua do Pavilhão, Ed. Europa, Loja
15 (frente ao Centro de Saúde
de Delães) - Telef. 252 981 134

LANDIM
Av. do Monte, 765 - Pedreira

VILARINHO
Rua das Fontainhas, 72 (junto
à Farmácia de Vilarinho)

MOREIRA DE CÓNEGOS
Av. Santa Marta, 37 (Clínica de
Moreira de Cónegos)
- Telef. 253 562 888

GONDAR
Urb. Calvário (Gondarmed -
Clínica Médico Dentária - junto
à Farmácia de Gondar)